

João Tralês

SANGUE CIGANO

Pedidos feitos em 21.1.64
CE

TELE-NOVELA DE ERICO CRAMER

13º CAPÍTULO.

PERSONAGENS:

MARQUEZA..... LINDA GAY
 CLOTILDE..... MARIA YEDA
 ELISABETH..... MARIA LUIZA
 RUDAH..... CEZAR MAGNO
 OLENKA..... ~~MARIA MARIA~~
 AYALA..... DORIVAL CABRERA
 NENECA..... VERA JONES
 MUDINHO..... ODILON LOPES

Marlene Ray

CENARIOS:

- 1º) - SALETA ANTIGA E LUXUOSA (A mesma dos capítulos anteriores)
- 2º) - BARRACA DE CIGANOS - (A mesma dos capítulos anteriores)
- 3º) - JARDIM BONITO - (O mesmo dos capítulos anteriores)

TV PINATINI

CANAL 5

GETES - (Os de costume)

AUDIO: PREFIXO MUSICAL - FUNDE COM
TRES BATIDAS DE RELOGIO DE TORRE,
AFASTADO.

ABERTURA em: G.P. de CLOTILDE, sentada
na poltrona, cochilando, perto da MAR-
QUEZA que faz o mesmo em outra cadeira
- SALETA ANTIGA E LUXUOSA -

VIDEO E ILUMINACAO - NOITE

AFASTAMENTO até P.A. das DUAS cochilando

CLOTILDE ABRE OS OLHOS REPENTINAMENTE E OLHA
PARA A PORTA DE ENTRADA DA SALETA.

CORTE

P.A. de ELISABETH entrando muito cau-
telosamente, espiando para dentro.

ELISABETH ENTRA CUIDADOSAMENTE E FECHA A POR-
TA BEM DEVAGARINHO, SEMPRE CUIDANDO O RUIDO

CORTE

P.A. de CLOTILDE E MARQUEZA, sentadas.

CLOTILDE DA UM PUXAO NA MARQUEZA QUE DESPIERTA
E OLHA PARA ELA. CLOTILDE FAZ SINAL PARA ENTRA-
DA, MOSTRANDO ELISABETH. A MARQUEZA OLHA E DE-
POIS FAZ SINAL A CLOTILDE PARA QUE ACENDA A
LUZ. CLOTILDE SAI FURTIVAMENTE PARA UMCANTO.
ELISABETH JA VAI SUMINDO NA SALA QUANDO ESTACA.

MARQUEZA - Espere aí.

AUDIO - PAUSA DA MUSICAL

ELISABETH ESTACA NUM SUSTO FERNIVEL. NAO SE
VIRA LOGO, FAZENDO-O DEPOIS, LENTAMENTE.

VIDEO E ILUMINACAO - QUANDO A MARQUEZA
FALA, A CENA LOGO CLAREIA, ACEDNEU A LUZ.

MARQUEZA - Aproxime-se, Elisabeth

ELISABETH VEM ANDANDO LENTAMENTE PARA A MARQUE-
ZA. ESTÁ NERVOSA MAS PROCURA MANTER SERENIDADE
CLOTILDE TAMBEEM VOLTA DE ACENDER A LUZ E FECHA
O CERCO. ELISABETH PARA PERTO DAS DUAS, ESTÁ CA-
LADA. A MARQUEZA OLHA A DE CIMA A BAIXO, RAIVOSA

MARQUEZA - Pode me explicar onde esteve
até agora?

ELISABETH - (calma) No jardim.

MARQUEZA - E fazendo o que, a esta hora da noite? Regando as flores?

ELISABETH - Não senhora. Conversando com Rudah.

MARQUEZA - E você ainda tem o desplante de me dizer isto com essa desracatez?

ELISABETH - E o que queria que eu fizesse? Que mentisse? Disse-lhe exatamente o que estava fazendo. Não era isso que a senhora queria saber?

MARQUEZA - Mas isso são horas de alguém que se preze conversar com um homem que pode ser até um saltador?

ELISABETH - Rudah é um rapaz decente e eu não admito que se refira a êle nesses termos.

MARQUEZA - Ora vamos, menina! Deixe-se de ingenuidades. Que base tem você para afirmar que o cigano é um rapaz decente?

ELISABETH - Titia, quem menos pode julgá-lo é a senhora que não tem tido a menor convivência com êle.

MARQUEZA - E você? Terá tido convivência a ponto de poder julgá-lo com segurança?

ELISABETH - Sim. Há quasi dois meses conversamos diariamente no jardim, escondidos da senhora.

MARQUEZA - E você tem a coragem de me dizer isso com essa calma revoltante?!

ELISABETH - Sim, porque o amo, desejo me casar com êle e a senhora, mais tarde ou mais cedo, teria que saber a verdade.

MARQUEZA - Você está completamente louca e eu acabarei por encerrá-la num manicômio que é o lugar mais indicado para os loucos.

ELISABETH - Pois faça o que melhor lhe convier, porque eu por mim estou resolvida a casar com Rudah e ninguém me fará desistir dessa ideia. E boa noite porque eu estou cansada e preciso dormir.

ELISABETH SAI PARA O INTERIOR. A MARQUEZA FICA INDIGNADA E FALA PARA ELA ENQUANTO SE RETIRA.

MARQUEZA - Eu sei o que farei para impedir que esse casamento se realize, não se preocupe. (Pausa) Você viu, Clotilde? Você viu?

CLOTILDE - Ela parece resolvida mesmo a casar-se, senhora Marqueza.

MARQUEZA - E eu a impedir esse casamento, Clotilde.

CLOTILDE - E a senhora acredita que terá forças para isto?

MARQUEZA - Tenho, Clotilde, tenho. Não se esqueça que estamos lidando com um cigano. Desherdo Elisabeth publicamente e ele, no dia seguinte, some como que por encanto. Você vai ver.

APROXIMAÇÃO até G.P. de MARQUEZA, zangada

da

FUSTO com: G.P. de OLENKA, zangada, falando com Rudah na presença de AYALA

- BARRACA DE CIGANOS -

AFASTAMENTO até P.M. de OLENKA, RUDAH e AYALA. RUDAH no centro dos dois.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

OLENKA - Você fez muito mal. Foi uma desconsideração muito grande aos seus companheiros do bando. Ficarão todos com raiva de você e se um dia você precisar voltar, poderá receber represálias de todos eles.

RUDAH - Não pretendo voltar nunca mais.

AYALA - Nunca se pode dizer dessa água não beberei. A vida dá tantas voltas...

OLENKA - Ademais, a festa de despedida era uma prova de apreço a você, Rudah.

RUDAH - Não me interessa o apreço dessa gente.

AYALA - Veja lá como fala, Rapaz.

OLENKA - Como foi que você disse? Que não lhe interessa o apreço "dessa gente"? E você, por acaso, não fará parte "dessa gente"? Não será, como eles, um cigano? Não serão eles irmãos de sangue de seu Avô, de seu pai, de sua mãe? Se você os renega, de verá também renegar seu Avô e sua Mãe. É isso que você quer?

AYALA - Não creio. Seria uma ingratidão sem tamanho.

OLENKA - Mas o que se deduz das palavras que ele acabou de pronunciar é simplesmente isto: ele renega o seu sangue. Isso é uma injustiça! Uma iniquidade! Chega a ser um sacrilégio!

AYALA - Calma, Olenka; ele não quis dizer tanto.

OLENKA - Como não quis dizer tanto?! Lembre-se da expressão de desprezo com que ele se referiu a "essa gente". E nessa gente, meu sogro, estamos incluídos nós que temos o mesmo sangue. Então isso não é uma desgraça? Ouvir uma coisa destas da boca de meu próprio filho? (chora) Nunca pensei que a vida me reservasse, ainda, um momento mais amargo do que foi aquele em que me separei para sempre do meu querido Yoseph! Nunca pensei... nunca pensei...

AYALA - Vamos, Rudah, vá pedir desculpas à sua mãe e diga-lhe que não foi isto que você quis dizer.

RUDAH FICA UM MOMENTO INDECISO. O AVÔ O IMPELE DE MANSINHO E ELE SE ENCOSTA A OLENKA, PASSANDO-LHE A MÃO NOS CABELOS.

RUDAH - Desculpe, mãe. Não foi isto que eu quiz dizer.

RUSAH SAI PELA CÂMERA. ELA CONTINUA A CHORAR, MUITO NERVOSA. AMALA, COM A SAÍDA DE RUDAH TOMA O LUGAR DELE.

AYALA - Vamos, minha nora, Rudah já lhe pediu desculpas. Por que continua a chorar? Lembre-se que os olhos ficam vermelhos e você fica feia. Vamos, vamos...

OLENKA - Tudo isto por causa daquela maldita! Ela o enfeitiçou a tal ponto que êle chega a renegar o próprio sangue.

AYALA - Vou lhe dar um conselho, Olenka: não fale contra ela e principalmente para êle. Não é boa política. A maneira de conservar o seu filho será receber Elisabeth com a maior das felicidades, nem que ela seja somente aparência.

OLENKA COMEÇA A LIMPAR OS OLHOS E SACODE A CABEÇA AFIRMATIVAMENTE.

OLENKA - É isto, sim... Eu sei que o senhor tem razão... mas quando estivermos a sós... hei de sempre falar mal dela.

APROXIMAÇÃO até G.P. de OLENKA

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com: G.P. de RUDAH, no jardim esperando ELISABETH. Ele olha, ansioso

so - JARDIM BONITO -

VÍDEO E ILUMINAÇÃO - NOITE

DEPOIS DE RUDAH OLHAR ANCIOSAMENTE NUMA DETERMINADA DIREÇÃO, DEMONSTRA QUE VIU ALGUÉM. ENTRA PELA DIREÇÃO EM QUE ELE ESTAVA OLHANDO NENECA, TRAZENDO UM BILHETE NA MÃO.

RUDAH - Que aconteceu?

NENECA - A dona Elisabeth mandou êste bilhete para o senhor.

RUDAH ABRE NERVOSAMENTE O BILHETE E LÊ UM MOMENTO

RUDAH - Ela não pode vir por que?

NENECA - Olhe, eu não sei si é pra dizer ou não, mas eu vou dizer.

RUDAH - Diga, sim. Eu preciso saber.

NENECA - Deu uma briga tremenda da Mar-
queza com D. Elisabeth, por sua causa.

E hoje dona Elisabeth passou o dia na
cama, com dôr de cabeça. Ela não diz aí
no bilhete que o senhor volte amanhã?

RUDAH - Diz.

NENECA - Pois então amanhã ela vai con-
tar tudo direitinho para o senhor.

RUDAH - Você vai levar um bilhete meu
para ela.

NENECA - Levo, sim senhor, mas não vá
dizer que eu lhe falei, sinão ela vai fi-
car zangada comigo.

RUDAH - Não digo nada, não. Esteja des-
cansada.

RUDAH TIRA UM CADERNO DO BOLSO, UM LÁPIS OU CANETA,
ESCREVE UM BILHETE, ARRANCA A FOLHA, DOBRA-A E ENTRE-
GA-A A NENECA.

RUDAH - Pronto. Você entregue a ela ês-
te bilhete que eu mandei.

NENECA - Sim senhor.

RUDAH - E boa noite para você.

NENECA - Boa noite, seu Rudá.

NENECA FICA PARADA, OLHANDO PARA ONDE ELE DESAPARECEU.

NENECA - Tão galante que ele é!... Assim
que eu queria um namorado pra mim. O mu-
dinho é tão insignificante... tão sumido

NENECA SE LEMBRA DO BILHETE E APRESSA-SE A ABRI-LO.

NENECA - (lendo) Mi-nha que-ri-da vou
morrer de impaciência esperando o ama-
nhã. Amo-te. Adoro-te. És meu sol. Mi-
nha vida. Meu mundo. - Rudah. (Tom) Ai
meu Deus, que galanteza!...

ENTRA O MUDINHO DO MEIO DAS ÁRVORES E SE APROXIMA DELA
NAS PONTAS DOS PÉS. ELA NÃO VÊ. ELE DÁ UM CUTUCAÇO NAS
COSTAS DELA QUE DÁ UM GRITO DE SUSTO. ELE RI, SATISFEITO

NENECA - (zangada) Óra, Mudinho, isso é coisa que se faça?! (ela faz gestos) Que é que você veio fazer aqui a esta hora?

ELE FAZ UMA PORÇÃO DE GESTOS, DIZENDO QUE FOI LÁ VÊ-LA

NENECA - Você veio aqui pra me ver? Mas como é que você sabia que eu vinha aqui?

ELE FAZ GESTOS DE QUE IMAGINOU, PENSOU. ELA ENTENDE.

NENECA - Ah, você imaginou?

ELE CONVIDA NENECA PARA SENTAR NO BANCO. ELA SENTA, SEMPRE DIZENDO QUE NÃO.

NENECA - Você quer que eu me sente no banco com você? (indo e sentando) Não, não me sento porque não é direito e uma moça não faz isto. E também não adianta me pedir beijo porque eu não dou. (estendendo a boca) Não dou, não dou e não dou...

ELE VÊ NENECA DE BOCA ESTICADA, FICA TODO ASSANHADO, LIMPA A BOCA COM A MANGA DA CAMISA. FECHA OS OLHOS, EXTENDE OS BEIÇOS E QUANDO VAI SE APROXIMANDO, CAI LHE UM OVO NA CABEÇA. ELE DÁ UM GRUNHIDO DE MUDO. ELA UM GRITO DE SUSTO. NENECA LEVANTA E SAI CORRENDO ELE FICA LIMPANDO A CARA. OLHA PARA CIMA DAS ÁRVORES.

CORTE

DET. de uma coruja num tronco de árvore.

CORTE

P.A. de MUDINHO fazendo gestos

OS GESTOS DE MUDINHO DEVEM MAIS OU MENOS FAZER SENTIR O SEGUINTE: "COM TANTO LUGAR PARA BOTAR OVO ELE FOI BOTAR JUSTAMENTE NA MINHA CABEÇA E NA HORA QUE EU IA DAR O BEIJO NA NENECA." MUDINHO SE AGACHA, PEGA UMA PEDRA E FICA ALISANDO-A PARA JOGAR NA CORUJA.

APROXIMAÇÃO até G.P. de MUDINHO

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com: G.P. de MARQUEZA, lendo

- SALETA ANTIGA E LUXUOSA -

VÍDEO E ILUMINAÇÃO - DIA.

AFASTAMENTO até P.G. do AMBIENTE.

DEPOIS DA MARQUEZA TER LIDO UNS MOMENTOS
E VIRADO A PÁGINA, ENTRA CLOTILDE MUITO
AGITADA DA DIREÇÃO DA PORTA DA RUA.

CLOTILDE - Senhora Marqueza, senhora
Marqueza...

MARQUEZA - Que há, Clotilde? Por que
todo esse nervosismo?

CLOTILDE - O cigano está aí.

ÁUDIO - PAULADA MUSICAL

CLOTILDE - Insiste em ser recebido pela
senhora.

MARQUEZA - Não o recebo. Recuso-me a re-
cebê-lo.

CLOTILDE - Mas ele afirma que o assunto
que o traz é de muita gravidade.

HÁ UMA PAUSA. AFINAL A MARQUEZA RESOLVE:

MARQUEZA - Está bem. Faça-o entrar.

CLOTILDE SE RETIRA POR ONDE VEIO, NA MESMA
AGITAÇÃO.

MARQUEZA - Vai ser hoje que eu vou di-
zer a esse sujeito tudo que ele merece
ouvir!

APROXIMAÇÃO até G.P. de MARQUEZA

SUPERPÔE -

- Fim do 13º Capítulo.

ÁUDIO - SUFLIXO MUSICAL

ENCERRAMENTO.

Pedidos feitos em 21.1.
Dancy

Trabalho

SANGUE CIGANO

TELE-NOVELA DE ÉRICO CRAMER

14º CAPÍTULO.

PERSONÁGENS:

MARQUEZA.....	LINDA GAY
CLOTILDE.....	MARIA YEDA
RUDAH.....	CEZAR MAGNO
AYALA.....	DORIVAL CABRERA
OLENKA.....	SÔNIA MARIA <i>Marlene Nery</i>
ELISABETH.....	MARIA LUIZA

CENÁRIOS:

- 1º) - SALETA ANTIGA E LUXUOSA (A mesma dos capítulos anteriores)
- 2º) - SALETA DE APARTAMENTO SIMPLES (Cenário novo)

DATA DA APRESENTAÇÃO.....

TV PIRATINI - CANAL 5

GETÊS - (Os de costume).

ABERTURA em: G.P. de MARQUEZA, senta
da na - SALETA ANTIGA E LUXUOSA -

AFASTAMENTO até enquadrar CLOTILDE, de
pé, perto da MARQUEZA

ÁUDIO - PREFIXO MUSICAL

MARQUEZA - Não o recebo. Recuso-me a re
cebê-lo.

CLOTILDE - Mas ele afirma que o assunto
que o traz é de muita gravidade.

HÁ UMA PAUSA. A MARQUEZA PENSA. AFINAL RESOLVE

MARQUEZA - Está bem. Faça-o entrar.

CLOTILDE SE DIRIGE PARA A PORTA DE ENTRADA E
DESAPARECE POR ELA. A MARQUEZA SE AGEITA.

MARQUEZA - Vai ser hoje que eu vou dizer
a esse sujeito tudo que êle merece ouvir.
A MARQUEZA TORNA A SE AGEITAR. ARRUMA OS CABE
LOS E TOMA POSE, ERGUENDO O BUSTO E ATIRANDO A
CABEÇA PARA TRAZ.

CLOTILDE - (perto da porta) Tenha a bon
dade de entrar. A senhora Marqueza está
à sua espera.

ENTRA RUDAH, DIRIGINDO-SE PARA A MARQUEZA QUE
É APONTADA POR CLOTILDE, DESXE A PORTA. CLOTIL
DE FECHA A PORTA E VEM COMPOR, AO FUNDO, O GRUPO
RUDAH CURVA-SE CAVALHEIRESCAMENTE.

RUDAH - Senhora Marqueza, muita honra em
cumprimentá-la.

MARQUEZA - (leve aceno de cabeça) Sente-
se e fale.

RUDAH - Talvez a senhora se surpreenda
com o motivo da minha visita à sua casa.

MARQUEZA - Por que? Os tempos estão tão
mudados... Nada mais me surpreende nos
dias que correm.

RUDAH - Contudo, tenho a impressão de
que a senhora não imagina o que me possa
ter trazido à sua presença.

MARQUEZA - Disse-me Clotilde que era um
assunto de muita gravidade.

CLOTILDE (do fundo) Foi o que êle me disse. Eu repeti iguaisinho.

RUDAH - Sim, de fato eu disse isso à sua Dama de companhia e disse porque penso que um pedido de casamento é uma coisa muito séria.

MARQUEZA - Ah, começo a compreender. Então é um pedido de casamento que o traz à minha presença?

RUDAH - Exatamente, senhora Marqueza.

MARQUEZA - Muito bem. E a qual das minhas empregadas o senhor pretende pedir?

ÁUDIO - PAULADA MUSICAL FORTÍSSIMA

RUDAH RECEBE A AFRONTA E ESTREMECE. SUA FISIONOMIA SE CONTRAI. ELE SE ESFORÇA E MANTEM A CALMA

RUDAH - Não se trata de nenhuma das suas empregadas, senhora, embora me pareçam, todas, moças muito dignas. Acontece que meu coração elegeu a senhorita Elisabeth, sua sobrinha.

A MARQUEZA FAZ UM SORRISO DE DESDEM E LEVANTA MAIS A CABEÇA, MEDINDO RUDAH DE ALTO A BAIXO.

MARQUEZA - Ah sim? E saberá o senhor, por acaso, que Elisabeth possui um título de nobreza?

RUDAH - Sei tudo, senhora Marqueza. Tudo que se possa saber a respeito da mulher que se ama.

MARQUEZA - Muito bem. E que títulos o senhor me apresenta que justifiquem as suas pretensões de aspirar a mão de uma nobre?

RUDAH - Sou nobre, também, dentro de minha raça. Meu avô materno era um príncipe cigano. Ayala guarda sempre meus documentos e poderá exhibi-los para a senhora, a qualquer momento que deseje.

MARQUEZA - Dispensó a apresentação desses documentos porque eles para mim não representam nada. Não os reconheço capazes de justificarem um gesto como o que acaba de ter e que eu classifico de extrema ousadia.

ÁUDIO - ACORDE DE PAULADA MUSICAL.

RUDAH - Senhora, eu e sua sobrinha nos amamos e penso que este seria o fator maior a ser considerado.

MARQUEZA - Não interessa. Não posso permitir que minha sobrinha cubra de ridículo o nome glorioso dos Chambord. Estou aqui para defender a tradição desse nome e hei de fazê-lo a qualquer preço.

RUDAH - Pois senhora, saiba então que eu, por minha vez, estou aqui para defender a minha felicidade e que o farei também a qualquer preço.

MARQUEZA - Pois então, antes de qualquer outra coisa, saiba que se minha sobrinha concretizar essa loucura, eu terei o cuidado de desherdá-la, no mesmo dia. Ela será desherdada; ouviu bem? Desherdada.

RUDAH - Que o seja. Não me interessa. É evidente que o que possuímos não pode ser comparado à sua fortuna, mas bastará para que possamos viver decentemente.

MARQUEZA - Clotilde, acompanhe este senhor até à porta que ele quer retirar-se.

CLOTILDE VEM RÁPIDAMENTE PARA PERTO DE RUDAH.

ELE SE LEVANTA E ANTES DE SAIR PARA PERTO DA MARQUEZA, FALANDO CALMAMENTE.

RUDAH - A senhora talvez se arrependa do que está fazendo hoje.

MARQUEZA - (forte) Saia. Estamos conversados.

RUDAH - Boa tarde.

A MARQUEZA VOLTA O ROSTO, SEM RESPONDER. RUDAH SAI, ACOMPANHADO DE CLOTILDE, PARA A RUA. PAUSA.

MARQUEZA - O desaforo! A petulância desse sujeito. Um réles cigano querer se fazer passar por nobre e ter a ousadia de pretender a mão de uma sobrinha da Marquesa Ana Luiza Tereza de Chambord. É o cúmulo! O cúmulo dos cúmulos!...

VOLTA CLOTILDE. A MARQUEZA FAZ-LHE UM SINAL, CHAMANDO-A. ELA SE APROXIMA DA MARQUEZA.

CLOTILDE - Pronto, senhor Marqueza.

MARQUEZA - Nem uma palavra sôbre o que se passou aqui. Para ninguém, ouviu? Para ninguém.

CLOTILDE - Não se preocupe, senhora Marqueza. A senhora sabe que eu sou um poço.

MARQUEZA - És um poço, sim, eu sei. Mas acontece que às vezes os pôços transbordam.

APROXIMAÇÃO até G.P. de MARQUEZA

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com: G.P. de RUDAH, triste,
- SALETA SIMPLES DE APARTAMENTO -

RUDAH FUMA O SEU CACHIMBO, PENSATIVO E TRISTE.

CHEGA AYALA. OBSERVA-O. SENTA-SE PERTO DELE.

AYALA - O que é que você tem, Rudah?

RUDAH - Nada, Ayala.

AYALA - Vamos... então você pensa que não o conheço? Lembre-se que ajudei a criá-lo. Não tem confiança no seu velho avô?

RUDAH - Não é isto, Vovô. Apenas não desejo aborrecê-lo. Basta que eu me aborreça.

AYALA - Estás errado. Quem sabe se eu não te poderei ajudar?

RUDAH - Não creio.

AYALA - Ou quem sabe aconselhar-te? Às ve

AYALA - (CONT.) Às vezes a experiência dos velhos serve para orientar os moços.

RUDAH - Vovô, eu fui pedir Elisabeth em casamento e a Marqueza me humilhou por todas as formas. Terminou convidando-me a retirar-me, antes que eu tivesse me levantado para sair.

AYALA - As velhas Marquezas, embora ~~XXXXI~~ os tempos da aristocracia já estejam bem longe, conservam o velho orgulho dos seus antepassados. Mas nem sempre é difícil vencer-se esse orgulho.

RUDAH - Eu não pretendo vencer o orgulho da Marqueza; pretendo quebrá-lo.

AYALA - E de que maneira?

RUDAH - Fugiremos e nos casaremos mesmo contra a vontade dela.

AYALA - Não acho uma boa solução. A Marqueza, certamente, desherdaria a sobrinha e sua mãe não se conformaria com a medida

ENTRA OLENKA. PERCEBE-SE QUE ESTAVA ESCUTANDO.

OLENKA - Claro que não me conformaria. Rudah sabe, muito bem, que só a fortuna da Marqueza foi que me convenceu de permitir que ele casasse fora de nossa raça.

RUDAH - Mas se a Marqueza não concorda com o casamento, o que é que a senhora quer que eu faça?

OLENKA - Insistir. Insistir até convencê-la. Conquistá-la, se preciso fôr.

AYALA - Eu poderia falar com a Marqueza, se Rudah quizesse.

RUDAH - Não adiantaria nada, mas se quiser, pode fazê-lo.

AYALA - Eu vou lá.

RUDAH PEGA O CHAPÉU E SAI EM SILÊNCIO. OLENKA SENTADA PERTO DE RUDAH.

OLENKA - Ouça, Rudah: você precisa ser prudente para não jogar fora os milhões da Marqueza.

RUDAH - Chega de me falar nessa fortuna, mãe! É por isso que somos mal vistos. Porque só temos pensamento para o dinheiro. Não me interessa o dinheiro. Quero o amor de Elisabeth e nada mais.

OLENKA - Ouça, meu filho: eu não penso no dinheiro por mim, é por você. O que tenho me basta para viver e não desejo nada, além disto. Para você, sim. Para você eu desejo muito, muito dinheiro, afim de que você possa ser adulado e respeitado. Se você não for muito, muito rico, há de ser apontado, sempre, como um pobre diabo. E é isto que eu não quero que aconteça porque o amo, meu filho. Você é tudo que eu tenho... tudo que me resta... tudo que Yoseph me deixou... e é por isso, também, que eu quero tudo para você!...

RUDAH SORRI E AFAGA O ROSTO DA MÃE QUE ESTÁ COMOVIDA.

APROXIMAÇÃO até G.P. de OLENKA

FUSÃO com: G.P. de MARQUEZA, conversando com AYALA, sentados, ambos, na SALETA ANTIGA E LUXUOSA -

AFASTAMENTO até enquadrar AYALA sentado e CLOTILDE de pé ao fundo.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

MARQUEZA - A minha resposta, hoje, há de ser a mesma de amanhã e sempre: NÃO!

AYALA - Pois muito bem, senhora Marqueza, eu não desejava recorrer a meios extremos para dobrar a sua vontade, mas uma vez que a senhora persiste na sua negativa e não quer atender aos meus rógos, vou ter que fazer uso desta carta.

AYALA METE A MÃO NO BOLSO E TIRA UM VELHO ENVELOPE SELADO E ABERTO. DENTRO DO ENVELOPE HÁ UMA CARTA ESCRITA A TINTA, COM LETRA MIUDA.

MARQUEZA - E que espécie de carta é essa?

AYALA CHEGA A CARTA PERTO DA MARQUEZA MAS NÃO DEIXA A MARQUEZA SEGURÁ-LA.

AYALA - Veja se não reconhece a letra?
A MARQUEZA TENTA SEGURA-LA. AYALA IMPEDE-A.

AYALA - Não, senhora. Esta carta não sairá da minha mão. É preciosa demais para que a deixe escapar.

A MARQUEZA LÊ UM POUQUINHO. FICA PALIDA. SENTE-SE MAL. PROCURA APRUMAR-SE E FALA COM CALMA SIMULADA.

MARQUEZA - De que geito essa carta foi parar em suas mãos?

AYALA - Não interessa.

MARQUEZA - Ao senhor talvez não, mas a mim interessa bastante. Clotilde, vigie este homem enquanto eu vou ao meu quarto verificar o meu cofre.

CLOTILDE - Sim, senhora Marqueza.

A MARQUEZA SAI PARA O INTERIOR DA CASA. DEPOIS QUE ELA SOME AYALA SE LEVANTA.

CLOTILDE - (alarmada) Onde é que o senhor vai?

AYALA - Em parte nenhuma. Apenas espiar o tempo na janela.

CLOTILDE - Não senhor. O senhor se sente e espere. A Marqueza mandou que eu o vigiasse e o senhor não poderá sair daí enquanto ela não voltar.

AYALA - Está bem, eu espero. Posso fumar?

CLOTILDE - Pode.

AYALA TIRA UM CIGARRO OU CACHIMBO. ACENDE-O. HÁ UMA PAUSA. VOLTA A MARQUEZA ALARMADA, COM AS CHAVES NA MÃO.

MARQUEZA - Alguem mexeu no meu cofre e roubou joias e documentos.

AUDIO-PAULADA MUSICAL.

CLOTILDE - Meu Deus!

MARQUEZA - Mas eu vou telefonar para a polícia, agora mesmo e vou mandar prende-lo pelo roubo dessas joias.

AYALA - Perfeitamente, ^{mas} eu mandarei dar
divulgação aos documentos que tenho em
meu poder. Agora a senhora escolha.

MARQUEZA - (forte) O senhor não fará isto

AYALA - (idem) Estou lhe ~~dispondo~~ ^{dispondo que faço}

MARQUEZA - Eu não ^{admito...} (corta)

A MARQUEZA VIU ELISABETH QUE ACABA DE APARECER NA
PORTA. FICA UM SILÊNCIO TOTAL. ELISABETH VEM PARA
O MEIO DA CENA E PERGUNTA:

ELISABETH - Que houve aqui?!
NINGUEM RESPONDE E ELA OLHA ANGUSTIADA PARA TODOS.

ELISABETH - Por que não me respondem?
(Pausa) Vamos, eu quero saber. Que houve
aqui?

APROXIMAÇÃO até P.P. de ELISABETH.
PAN.HOR. para os outros em cena e
SUPERPÔE neles os getês de

AUDIO - SUFIXO MUSICAL

ENCERRAMENTO.

de filme

*Pedidos feitos em
21.10.64*

SANGUE CIGANO

TELE-NOVELA DE ÉRICO CRAMER

15º CAPÍTULO.

PERSONÁGENS: -

MARQUEZA.....LINDA GAY
 AYALA.....DORIVAL CABRERA
 CLOTILDE.....MARIA YEDA
 RUDAH.....CEZAR MAGNO
 ELISABETH.....MARIA LUIZA
 TAMIR.....~~ANTONIO DINIZ~~ *JINICUS*
 OLENKA.....~~SAETA MARIA~~ *Marlene Herz*
 MUDINHO.....ODILON LOPES
 NENEGA.....VERA JONES

GENÁRIOS:

- 1º) - SALETA ANTIGA E LUXUOSA - (A mesma)
- 2º) - SALETA DE APARTAMENTO MODESTO - (O mesmo)
- 3º) - JARDIM BONITO - (O mesmo)

TV PIRATINI = CANAL 5

Atenção! - Não foi a cena final.
Juntas ao Cap. 16º *Cramer*

GETÊS - (Os de costume)

ABERTURA em G.P. de MARQUEZA, com um molhe de chaves na mão, alterada - SALETA ANTIGA E LUXUOSA - AFASTAMENTO até enquadrar CLOTILDE e AYALA, perto dela.

ÁUDIO - PREFIXO MUSICAL

MARQUEZA - Alguem mexeu no meu cofre e roubou joias e documentos!

ÁUDIO - PAULADA MUSICAL.

CLOTILDE - Meu Deus!...

MARQUEZA - Mas eu vou telefonar para a polícia agora mesmo e vou mandar prendê-lo pelo roubo dessas joias.

AYALA - Perfeitamente, mas eu mandarei dar divulgação aos documentos que tenho em meu poder. (Pausa) Agora a senhora escolha.

MARQUEZA - O senhor não fará isto.

AYALA - (No mesmo tom) Estou lhe dizendo que faço.

MARQUEZA - (alto) Eu não admito... (corta rápido o que ia dizer)

ELISABETH APARECEU NA PORTA. A MARQUEZA VIU E CALOU. HÁ UM MOMENTO DE SILÊNCIO TOTAL. ELISABETH VEM PARA O MEIO DA CENA.

ELISABETH - Que houve aqui?

NINGUEM RESPONDE E ELA OLHA ANGUSTIADA PARA TODOS

ELISABETH - Por que não me respondem?

Vamos, eu quero saber: que houve aqui?

AYALA - Nada de maior, senhorita. Vim procurar sua tia, para pedir a mão da senhorita, em casamento, para o meu neto Ruy dah. Apenas isto.

ELISABETH FIGA SURPREENDIDA E OLHA PARA A TIA, ESPERANDO UMA EXPLOÇÃO. ELA ESTÁ SILENCIOSA.

ELISABETH - Palavra de honra que não estou compreendendo. O senhor veio pedir minha mão em casamento?

AYALA - Exatamente.

ELISABETH - E titia chegou a responder alguma coisa ao senhor?

AYALA - Claro que sim. Ela concordou prontamente com o meu pedido.

ELISABETH OLHA MUITO ADMIRADA PARA AYALA, DEPOIS PARA A MARQUEZA E FICA COM EXPRESSÃO DE DÚVIDA.

ELISABETH - Mas quando entrei, pareceu-me que discutiam.

AYALA - E discutiamos, efetivamente. Mas sobre detalhes do casamento. Ela não admite o casamento cigano. Quer que se casem pela Igreja Católica.

ELISABETH - (tonta) Palavra de honra que eu estou competamente desnorteada...

AYALA - Vejo que não está acreditando muito no que lhe digo, mas fale com sua tia e há de ter a confirmação.

ELISABETH SE APROXIMA DA MARQUEZA QUE ESTÁ RÍGIDA E IMPASSIVEL, UM POUCO MAIS AO FUNDO DOS DOIS.

ELISABETH - Titia, eu não tenho o direito de duvidar do que me disse o senhor Ayala, mas tudo é tão estranho e inesperado que eu gostaria de ouvir uma palavra sua.

A MARQUEZA PERMANECE NA MESMA POSTURA, SEM OLHAR PARA ELISABETH. AYALA SE APROXIMA, SORRINDO E FALA

AYALA - Vamos, senhora Marqueza, bem sei que está comovida e sente dificuldade de falar, mas sua sobrinha quer ouvir de sua boca a confirmação de tudo quanto acabei de lhe dizer. Não é verdade que concordou em dar a mão da senhorita Elisabeth ao meu neto Rudáh?

A MARQUEZA OLHA AYALA FULMINANDO-O COM UM ÓDIO SURDO E DEPOIS OLHANDO A NETA VAI DIZER QUE NÃO, MAS AYALA TIRA DO BOLSO OS PAPEIS E DISFARÇADAMENTE MOSTRA-OS À MARQUEZA. ELA SE DOBRA.

MARQUEZA -(Oprimida) É verdade, sim.

ELISABETH - (radiante) Oh, titia, titia!..

ELISABETH SE ABRAÇA NA MARQUEZA E DÁ-LHE VÁRIOS BEIJOS QUE ELA NÃO RETRIBUI, PERMANECENDO ERECTA. DEPOIS DE BEIJÁ-LA VÁRIAS VEZES, ELISABETH VAI PARA AYALA.

ELISABETH - Posso beijá-lo também? Afinal de contas o senhor vai ser meu avô.

AYALA - Claro! Com o maior prazer.

ELISABETH DÁ-LHE DOIS OU TRES BEIJOS QUE AYALA RETRIBUI. A MARQUEZA SENTE ÍMPETOS DE ESGANÁ-LO.

ELISABETH - O senhor nem sabe o quanto eu me sinto feliz!

AYALA - Acredito, sim. Nós também estamos todos felizes. Bem, e agora eu vou levar a resposta a meu neto que deve estar numa impaciência tremenda. À noite ele virá visitar a sua noiva (olha significativamente para a Marqueza) e naturalmente vai ser muito bem recebido "por todos", não é verdade?

ELISABETH - Mas é claro. Nem há razão de ser de outra forma.

AYALA - E agora com licença, senhora Marqueza.

A MARQUEZA FAZ UM LIGEIRO ACENO DE CABEÇA.

ELISABETH - Eu vou acompanhá-lo, Vovô.

ELISABETH ENFIA O BRAÇO EM AYALA E SAI FELIZ COM ELE. HÁ UMA PAUSA. CLOTILDE VEM PARA A MARQUEZA COM OLHAR INQUIRIDOR.

CLOTILDE - E agora, senhora Marqueza?

MARQUEZA - Não se apoquente que isto não vai ficar assim. Eu dou um jeito, mas antes preciso descobrir quem mexeu no meu cofre e roubou as joias e os documentos.

CLOTILDE - A senhora acha que possa ter sido ele?

APROXIMAÇÃO até G.P. de MARQUEZA

FUSÃO com: G.P. de OLENKA no

- APARTAMENTO MODESTO -

AFASTAMENTO até enquadrar RUDAH,
elegantemente vestido e AYALA, sor-
ridente, olhando para ele.

MARQUEZA - Não creio. Ele nunca entrou
no meu quarto, em todo o caso... de um
cigano não se pode duvidar nada. O mais
certo é que tenha pago a uma pessoa da
casa para fazer o serviço por êle.

CLOTILDE - Meu Deus! Eu juro à senhora
que não fui eu.

MARQUEZA - Não se preocupe que eu descu-
bro. Mais tarde ou mais cedo eu lhe ga-
ranto que descubro!

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

VÍDEO E ILUMINAÇÃO - NOITE

OLENKA - Você leve a minha bênção à sua
noiva, meu filho. Diga a ela que o meu de-
sejo sincero é de que sejamos muito boas
amigas.

RUDAH - Não tenho a menor dúvida de que
o serão. Elisabeth é uma esplêndida moça
e além disto ama-me profundamente.

OLENKA - Meu desejo é de que esse amor
perdure, através dos tempos.

RUDAH - Há de perdurar, por que não? To-
do o sentimento sincero é duradouro e o
seu amor por mim traz a marca de fogo da
sinceridade.

OLENKA - Enquanto ela amar Rudah, será
amada por mim; o dia que deixar de amá-
lo... terá meu ódio profundo.

RUDAH - Isto não há de acontecer, mãe.
Esteja tranquila. E agora eu vou que a
minha noiva deve estar ansiosa à minha
espera. Até logo, mãe. Até logo Ayala.

OLENKA - Até logo, meu filho.

AYALA - Até logo, Rudah. Que a ventura
vá e volte contigo.

LOGO RUDAH SAI DE QUADRO, PELA CÂMERA. OS DOIS FICAM OLHANDO, SORRINDO, NA DIREÇÃO QUE ELE FOI. HÁ UMA PAUSA. OLENKA FALA.

OLENKA - E agora que Rudah não está, gostaria de saber: como aconteceu tudo isto?

AYALA - É muito simples. A Marqueza, como toda nobre, tem um orgulho imenso da herança dos seus antepassados. Recusou o pedido de Rudah porque sabia apenas que êle era um cigano, nada mais. Devemos concordar que ela tinha a sua razão.

OLENKA - Mas Rudah disse a ela que seu avô paterno era um príncipe cigano.

AYALA - Disse, apenas. Não fez nada para provar. Eu também posso dizer que sou o rei da Indo-China.

OLENKA - Bem... lá isso é.

AYALA - Eu fui procurar a Marqueza, levei toda a documentação que possuía, ela olhou, atentamente, papel por papel e chegou à conclusão que era melhor casar a sobrinha com um nobre, ainda que ele fosse cigano, a deixar ~~em~~ que ela se ligasse a um plebeu.

OLENKA - E Rudah vai acabar provando a ela que é realmente nobre, pelos seus gestos e atitudes. Devo confessar que tirou-os do pai, mas a verdade é que os possui.

AYALA - Bem, e agora vamos descansar que tivemos, hoje, um dia muito atribulado.

OLENKA - Vá o senhor. Eu ainda quero conversar com Yoseph pela voz do silêncio.

AYALA SAI DE QUADRO E OLENKA SE SENTA, TOMANDO A POSIÇÃO E EXPRESSÃO DE QUEM ESTÁ OLHANDO LONGE.

APROXIMAÇÃO até G.P. de OLENKA

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL.

FUSÃO com: G.P. de ELISABETH, so
nhadora, segurando as mãos de Ru
dah - JARDIM BONITO -

VÍDEO E ILUMINAÇÃO - NOITE

ELISABETH - Eu estou tão feliz, meu amor... tão feliz... que gostaria que a vida parasse nesta hora!

RUDAH - Deixa que a vida ande, querida. Poderemos ser mais felizes, ainda.

ELISABETH - Sabe qual foi o meu primeiro gesto ao saber que titia havia consentido no nosso noivado? Agradei ao meu Deus a graça tão grande que me concedia

RUDAH - O teu Deus, querida, há de ser também, um dia, o meu Deus. Espera.

ELISABETH - Vou esperar, sim. Esperar e pedir a Ele que atraia você, o mais breve possível, para o seu rebanho.

RUDAH - Você não acha que eu deveria ir lá dentro cumprimentar sua tia e agradecer a ela o seu consentimento?

ELISABETH - Outro dia você fará. Ela hoje está adoentada, com muita dor de cabeça e deitou-se mais cedo. Creio que deve ter sido a emoção.

RUDAH - Peço-lhe, então, que diga a ela que lhe deixo os meus respeitos e os meus desejos de melhora.

ELISABETH - Eu direi, sim, esteja descansado.

ENTRA NENECA COM UMA BANDEIJA COM DUAS CHICARAS DE CAFESINHO. OS DOIS SE SERVEM. NENECA ESPERA.

NENECA - Boa noite. A senhora Marqueza mandou que eu servisse um cafésinho ao senhor Rudah.

RUDAH - Obrigado. Foi muita gentileza da senhora Marqueza.

NENECA - Veja se está bom de assucar. Eu botei só duas colheres.

RUDAH - Está excelente. Obrigado.

NENECA SE COLOCA SOBRE UM LADO E LOGO SURGE A CABEÇA DE MUDINHO, NO MEIO DAS ÁRVORES. ELE PEGA UMA VARINHA COMPRIDA E FINA E COMEÇA A MEXER NAS ORELHAS DELA QUE NÃO SE APERCEBE LOGO. POR FIM ELA VÊ E RECUA. ELE PEDE UM BEIJO. ELA FECHA OS OLHOS E EXTENDE OS BEIÇOS. QUANDO VÃO SE BEIJAR, ELISABETH FALA, EXTENDENDO AS CHÍCARAS. OS DOIS SE SEPARAM BRUSCAMENTE, ANTES DE SAIR O BEIJO.

ELISABETH - Pronto as chúcaras, Neneca. Pode levá-las.

ENQUANTO MUDINHO DESAPARECE NO MEIO DAS ÁRVORES, NENECA VOLTA COM A BANDEIJA EXTENDIDA AO CONTRÁRIO, COM O FUNDO PARA CIMA.

* ELISABETH - Que é isso, Neneca? Endireite essa bandeija.

ELA LEVA UM SUSTO E VIRA A BANDEIJA. ELISABETH PEGA AS MÃOS DE RUDAH E ELA SUSPIRA FUNDO, OLHANDO O LOCAL ONDE O MUDINHO APARECERA.

* APROXIMAÇÃO até G.P. de NENECA

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com: G.P. de AYALA, sentado no - APARTAMENTO MODESTO -

AYALA - Não esperava que Tamir voltasse a aparecer tão breve.

AFASTAMENTO até enquadrar TAMIR

TAMIR - Tive necessidade de voltar.

AYALA - Necessidade?!

TAMIR - Sim. Tamara quer mais joias e no cofre ainda ficaram algumas.

AYALA - Mas não conte comigo, Tamir.

TAMIR - Por que?

AYALA - Rudah está noivo da moça e poderia levar a culpa do desaparecimento dessas joias.

TAMIR - Ele teria a própria moça para defendê-lo.

AYALA - Não, Tamir, não insista. Eu não tornarei a fazer o que fiz.

TAMIR - É a sua última palavra?

AYALA - Sim. É a minha última palavra.

TAMIR - Pois bem, então eu agirei sóiinho.

AYALA - Faça como quizer. O que eu não posso é prejudicar meu neto.

TAMIR - Talvez ele se prejudique muito mais com a sua negativa.

AYALA - Não creio. Penso que é sempre melhor procurar corrigir os erros cometidos do que ~~insistir no erro.~~ *insiste no erro.*

TAMIR - Está bem, Ayala. Depois não se queixe de mim!

TAMIR SAI DE QUADRO E AYALA FICA PENSANDO
NAS PALAVRAS QUE ACABOU DE OUVIR, PREOCUPADO,

APROXIMAÇÃO até G.P. de AYALA

SUPERPÔE os getês de

ÁUDIO - SUFIXO MUSICAL

ENCERRAMENTO.

Podidos feitos em 17.1.64

[Signature]

SANGUE CIGANO

TELE-NOVELA DE ERICO CRAMER

16º CAPÍTULO

PERSONAGENS:

TAMIR..... *Vinícius*
~~ANTONIO DINIS~~

AYALA..... DOIVAL CABRERA

OLENKA..... *Marlene Herz*

CLOTILDE..... MARIA YEDA

MARQUEZA..... LINDA GAY

WENECA..... VERA JONES

MUDINHO..... ODILON LOPES

~~.....~~

ELISABETH..... MARIA LUIZA

CENÁRIOS:

- 1º) - SALA DE APARTAMENTO MODESTO - (O mesmo anterior)
- 2º) - SALEPA ANTIGA E LUXUOSA - (A mesma anterior)
- 3º) - JARDIM BONITO COM BANCO - (O mesmo anterior)
- 4º) - TAPADEIRA COM TELEFONE DE PAREDE - (NOVO)

DATA DA APRESENTAÇÃO.....

GETES - (Os de costume)

ABERTURA em: G.P. de AYALA, conversan-
do com Tamir - SALA MODESTA DE APART. -
- SALA DE APARTAMENTO MODESTO -

AFASTAMENTO até enquadrar TAMIR

AUDIO - PREFEIRO MUSICAL

AYALA - É inútil, Tamir. Não insista por-
que eu não tornarei a fazer o que fiz.

TAMIR - É a sua última palavra?

AYALA - Sim, é a minha última palavra.

TAMIR - Pois bem, então eu agirei sósi-
nho.

AYALA - Faça como quizer, o que eu não
posso é prejudicar \ meu neto.

TAMIR - Pois talvez ele se prejudique
muito mais com a sua negativa.

AYALA - Não creio. Penso que é sempre
melhor procurar corrigir os erros com-
tidos do que insistir *errando*.

TAMIR - Está bem, Ayala, depois não se
queixe de mim.

TAMIR SAI PELA PORTA DA RUA E AYALA FICA PENSAN-
TICO UM MOMENTO. ENTRA OLENKA E OBSERVA-O.

OLENKA - Que tens, Ayala? Estás preocu-
pado?

AYALA - Sim. Sabes quem acaba de sair
d'aqui? Tamir, o chefe cigano.

OLENKA - Tamir?!... Mas como? Ele está
de volta?

AYALA - Sim. Veio na esperança de con-
seguir a minha cumplicidade para uma no-
va investida às jóias da sobrinha da
Marquessa.

OLENKA - E que lhe respondeu Ayala?

AYALA - Que não faria a mínima coisa
que pudesse vir a prejudicar Rudah.

OLENKA - Muito bem. Aliás eu não esperava
de Ayala ~~uma~~ outra resposta. Mas e
ele se conformou?

AYALA - Não. Ele fez ameaças.

OLENKA - Que espécie de ameaças?

AYALA - Bem... Ele não disse, claramente, vou fazer isto ou aquilo, mas o tom com que falou era o de uma ameaça.

OLENKA - E o que falou? (nervosa) Vamos, Ayala, eu quero saber tudo.

AYALA - Acalma-te, Olenka. Não há motivos para ficares nervosa.

OLENKA - Há, sim. Eu conheço Tamir. Si ele fez ameaças, não deixará de cumprí-las.

AYALA - Eu já te disse que ameaças, propriamente ele não fez.

OLENKA - Mas o que disse? Eu quero saber tudo.

AYALA - Eu disse que lhe negava a minha cumplicidade porque não desejava fazer a mínima coisa que pudesse ^{vira} prejudicar Rudá.

OLENKA - E ele?

AYALA - Respondeu que Rudá talvez se prejudicasse ^{que} muito mais com a minha negativa.

HÁ UMA PAUSA. OS DOIS ESTÃO PENSATIVOS E PREOCUPADOS

OLENKA - Bem... de qualquer forma... penso que Ayala não deve ceder.

AYALA - E não cederei, descanse.

OLENKA - Si ele não conseguir sózinho o que deseja, é certo que investirá contra nós e buscará vingar-se, mas desde já eu juro a você, Ayala, que ele há de pagar, com a vida, qualquer ^{prejuizo} prejuizo que venha causar ao meu Rudá.

AYALA - Vamos, Olenka, que é isto? O essencial é que tenhamos calma, para ^{mes} poder resolver tudo sem violências.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

APROXIMAÇÃO até G.P. de OLENKA
com expressão de ódio.

BUSSÃO com: G.P. de CLOTILDE, atende o telefone, na saleta.

- SALETA ANTIGA E LUXUOSA -

CORTE

P.A. de TAMIR - TAPADEIRA

CORTE

P.A. de CLOTILDE - SALETA

CORTE

P.A. de TAMIR - TAPADEIRA

CORTE

P.A. de CLOTILDE - SALETA

CLOTILDE - Com quem é que o senhor deseja falar?

TAMIR - Eu desejava falar com a senhora Marquiza Ana Luiza Tereza de Chambord.

CLOTILDE - O senhor quer ter a gentileza de dizer quem é que deseja falar com ela?

TAMIR - Não adianta dizer o meu nome, porque embora ela já tenha falado comigo uma vez, não irá se lembrar. Mas diga-lhe que desejo fazer-lhe um aviso muito importante.

CLOTILDE - Eu acho muito difícil que a senhora Marquiza concorde em atender a um desconhecido, em todo o caso o senhor espere um momento que eu vou tentar.

CLOTILDE SOLTA O FONE NA MESA E VEM PARA A MARQUEZA QUE ESTÁ SENTADA NUMA POLTRONA, NA SALETA, LENDO UM LIVRO, OU FAZENDO CROCHÊ.

CLOTILDE - Senhora Marquiza, está ao telefone um homem dizendo que deseja fazer-lhe um aviso muito importante.

MARQUEZA - Você sabe que eu não costumo atender a desconhecidos, Clotilde.

CLOTILDE - Eu sei e eu disse exatamente isto a ele, mas como ele falou em aviso importante, eu achei melhor falar com a senhora, antes de desligar.

MARQUEZA - Eu sei o aviso importante qual é. (levanta) você vai ver que não passa de um pedido de dinheiro.

A MARQUEZA CHEGOU AO TELEFONE E PEGOU O FONE.

CORTE

P.A. de TAMIR - TAPADEIRA

CORTE

P.A. de MARQUEZA - SALETA

CORTE

P.A. de TAMIR - TAPADEIRA

CORTE

P.A. de MARQUEZA - SALETA

CORTE

P.A. de TAMIR - TAPADEIRA

CORTE

P.A. de MARQUEZA - SALETA

CORTE

P.A. de TAMIR - TAPADEIRA

CORTE

P.A. de MARQUEZA - SALETA

CORTE

P.A. de TAMIR - TAPADEIRA

CORTE

P.A. de MARQUEZA - SALETA

MARQUEZA - Pronto, quem é que deseja falar comigo?

TAMIR - É Tamir, senhora, o chefe do bando do qual Rudah se desgarrou, por causa de sua sobrinha. Já uma vez estive falando com a senhora, não sei se se lembra de mim.

MARQUEZA - O que é que o senhor deseja de mim? Que aviso importante é esse que deseja ~~me~~ *fazer-me?*

TAMIR - Senhora, eu desejava dizer-lhe que alguém roubou as joias de sua sobrinha e eu sei quem praticou esse roubo.

MARQUEZA - Se pensa que me conta alguma novidade, está redondamente enganado, porque eu também sei quem praticou esse roubo, mas infelizmente nada posso fazer contra o ladrão.

TAMIR - Nada pode fazer? Não compreendo. Se a senhora sabe quem é, não pode denunciá-lo à polícia?

MARQUEZA - Não posso porque, desgraciadamente, ele se apossou, também, de um documento que me pertence e que não pode ser divulgado.

TAMIR - E se eu conseguisse roubar dele esse documento e devolvê-lo à senhora?

MARQUEZA - Escute, esse não é um assunto para estarmos tratando pelo telefone. Seria melhor que o senhor viesse à minha casa esta noite.

TAMIR - Perfeitamente. Esta noite mesmo, às nove horas, estarei aí para conversar com a senhora.

MARQUEZA - Muito bem, estamos entendidos e eu vou esperá-lo. Passe bem.

A MARQUEZA DESLIGA O TELEFONE E FICA SORRINDO. CIO
TILDE VEM A ELA E MOSTRA CURIOSIDADE NA VISIONOMIA.

MARQUEZA - Clotilde, esse homem deve vir às nove horas procurar-me. Assim que ele chegar, faça-o entrar aqui para esta sala e vai logo me avisar.

CLOTILDE - Pois não, senhora Marqueza, será tudo feito como a senhora deseja.

MARQUEZA - E se ele conseguir fazer o que me acenou... com que gosto eu me vingarei dos outros dois!...

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

APROXIMAÇÃO até G.P. de MARQUEZA

FUSÃO com G.P. de NENECA, sentada no

- JARDIM BONITO COM BANCO -

NENECA TEM UMA FLOR NA MÃO E ESTÁ TODA DERRETIDA.

AFASTAMENTO até enquadrar MUDINHO,

sentado ao lado dela.

MUDINHO ESTÁ TODO EMPERQUETADO E COM UMA ENORME FLOR NA LAPELA.

NENECA - Ah, Mudinho, eu gostei tanto de você ter se lembrado de me trazer esta flor que nem sei.

MUDINHO FICA FAZENDO GESTOS, ELA PRESTA ATENÇÃO.

NENECA - O que é que você está dizendo? Diga de novo.

MUDINHO FAZ GESTOS E ELA PRESTA ATENÇÃO.

NENECA - (com gestos) Que eu tenho que dar uma coisa a você em troca desta flor?

MUDINHO FAZ COM A CABEÇA QUE SIM E ELA RESPONDE.

NENECA - Mas eu não tenho nada pra dar a você...

MUDINHO FAZ SINAIS QUE ELA TEM.

NENECA - (com gestos) Você acha que eu tenho? Pois então diga que eu lhe dou.

MUDINHO FAZ SINAL DE QUE ELA TEM BEIJOS.

ELA SE TORCE TODA, EM FALSO PURITANISMO.

NENECA - Ah, mas beijo uma moça direita não dá assim no mais.

NENECA JÁ FECHA OS OLHOS E ESTICA OS BEIJOS,

AO PESO QUE FALA, SEM CONVICTÃO.

NENECA - E não adianta insistir porque eu não dou. Não dou e não dou, pronto.

MUDINHO VE NENECA DE BEIÇOS ESTICADOS, LIMPA OS DELE COM A MANGA DO CASACO. FECHA OS OLHOS E ESTICA OS BABADOS PARA BEIJAR NENECA. ENTRA ELISABETH

Elisabeth - Que é que você está fazendo aqui, Nene ca.?

NENECA DA UM GRITO FORTÍSSIMO E UM EMPURÃO EM MUDINHO QUE VIRA DO BANCO E LOGO SE LEVANTA, ESFREGANDO A ROUPA PARA TIRAR A SUJEIRA DO CHÃO.

NENECA - Ai, *D. Elisabeth*, que susto! E que bom que a senhora chegou. Ele queria me beijar, mas eu não ia deixar, sabe

Elisabeth - Eu vi. Mas vá lá para dentro que *tetia está à sua espera*

NENECA - Sim senhora, eu vou já, já.

NENECA SAI E *Elisabeth* SE VIRA PARA MUDINHO QUE SE MOSTRA ASSUSTADO. PRETENDE RECUAR, MAS A UM ACENO E UM SORRISO DE *Elisabeth*, ELE VOLTA, DESCONFIADO.

Elisabeth (com gestos) Com que então, você queria beijar a menina, não é seu pilantra

MUDINHO COMEÇA A FAZER GESTOS QUE AMA NENECA DE TODO O CORAÇÃO. DE REPENTE ELE AVISTA ALGO E MOSTRA PARA *Elisabeth*

~~QUANDO *Elisabeth* CHEGOU À CAMARA E ENCONTROU AS SUAS MÃOS SOBRE A CAMARA DE MUDINHO.~~

(com gestos) É Rudah que chega. Vá embora. Deixe-me a sós com ele.

ELISABETH EXTENDE AS MÃOS PARA A CAMARA E FALA, SORRINDO, AMOROSAMENTE

ELISABETH - Venha querido. Eu estava à sua espera e morro de saudade das suas.

~~JUDAS (Sorrindo) e chorando, porque já não
podia mais suportar a situação desses
olhos vivos.~~

~~ENTÃO JUDAS ENTRA EM CENA E VÊ OS DOIS.
ELE ENTRA EM CENA E VÊ OS DOIS, MAS OS
DOIS OLHAM-SE LONGAMENTE E VÃO SE AFASTAR.
APARECE NO FUNDO, ENTRE AS ÁRVORES, A CAMÉRA
DO RÓDOLFO ESPIANDO OS DOIS, POR TRÁS DE UM~~

~~JUDAS - Sorrido:...~~

~~ELISABETH - Sorrido:...~~

~~OS DOIS ENTRA UM AMOROSO BEIJO E ENTRA NA
CÂMERA PARA O RÓDOLFO ESPIANDO. ELE FAZ SINAIS
PARA A CAMÉRA QUE SE ELE NÃO CONSEGUIR SEGUIR A~~

APROXIMAÇÃO até G.P. *de ELISABETH, sorrindo.*

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com: G.P. de TAMIR, sentado,
conversando com a MARQUEZA, os dois
na - SALETA ANTIGA E LUXUOSA -

AFASTAMENTO até enquadrar MARQUEZA
e CLOTILDE vigiando na janela, para
fora.

TAMIR - E se eu conseguir roubar de Ayala
esses documentos e os trazer à senhora?

MARQUEZA - Eu nem sei o que serei capaz
de fazer, em retribuição.

TAMIR - Seria bom que deixássemos claro
este ponto, porque do prêmio é que vai de-
pende eu me meter ou não neste assunto.

MARQUEZA - Neste caso, seria bom que me
dissesse o que exige.

TAMIR PENSA UM POUCO, OLHA PARA A MARQUEZA COM
OLHAR MAREIRO E DEPOIS FIXANDO-A, PARA VER A
REAÇÃO...

TAMIR - que pensaria a senhora si eu lhe
pedisse um milhão?

MARQUEZA - (fechando a cara) É muito di-
nheiro.

TAMIR - Para mim, talvez. Para a senhora
representa apenas uma gota de água no oceano.

MARQUEZA - Proponho-lhe meio milhão.

TAMIR - Não me serve. *ou se me dá* milhão
ou o negócio deixa de me interessar.

HÁ UMA PAUSA. A MARQUEZA ESTÁ DE FISIONOMIA
CONTRAÍDA. TAMIR NA EXPECTATIVA. PASSADOS AL
GUNS MOMENTOS ELE VOLTA AO ATAQUE.

TAMIR - Vamos, senhora Marqueza, que re-
solve? Concorda com as minhas condições
ou devo retirar-me?

ELA CONTINUA IMPASSÍVEL. TAMIR SE LEVANTA.

TAMIR - Vejo que a minha proposta não

TAMIR SAI DE QUADRO PELA PORTA DA RUA.
lhe serviu. Boa noite, *senhora.*

APROXIMAÇÃO até G.P. de MARQUEZA,
indecisa.

AUDIO - SUFFIXO MUSICAL

SUPERPOE os getês de

ENCERRAMENTO.

SANGUE CIGANO

TELE-NOVELA DE ÉRICO CRAMER.

17º CAPÍTULO

PERSONÁGENS:

MARQUEZA.....LINDA GAY
CLOTILDE.....MARIA YEDA
TAMIR.....*Vinícius Salvadori*
AYALA.....DORIVAL CABRERA
NENECA.....VERA JONES
MUDINHO.....ODILON GOMES
OLENKA.....*Marlene Nery*
PINTOR.....~~.....~~
David Camargo

CENÁRIOS:

- 1º) - SALETA ANTIGA E LUXUOSA - (A mesma)
2º) - SALA DE APARTAMENTO POBRE - (O mesmo)
3º) - TRECHO DE JARDIM COM BANCO E CARAMANCHÃO

DATA DA APRESENTAÇÃO.....

TV PIRATINI - CANAL 5

SETES - (Os de costume)

ABERTURA em P.A. de TAMIR e MARQUEZA,
na-SALETA ANTIGA E LUXUOSA

ÁUDIO - PREFIXO MUSICAL

MARQUEZA - A proposta que lhe faço é de meio milhão.

TAMIR - Não me serve. Ou a senhora me dá um milhão, ou o negócio deixa de me interessar.

HÁ UMA PAUSA. A MARQUEZA ESTÁ DE FISIONOMIA CONTRAÍDA
TAMIR PERMANECE NA EXPECTATIVA. PASSAM UNS MOMENTOS, E
ELE VOLTA AO ATAQUE

TAMIR - Vamos, senhora Marqueza, que resolve? Concorde com as minhas condições ou devo retirar-me?

ELA CONTINUA IMPASSIVEL E DE FISIONOMIA CONTRAÍDA.

TAMIR SE LEVANTA PARA SAIR. APROXIMA-SE DA MARQUEZA

TAMIR - Vejo que a minha proposta não lhe serviu. Boa noite, senhora.

TAMIR CAMINHA PARA A PORTA. QUANDO ESTÁ PRESTE A SAIR A MARQUEZA RESOLVE CHAMÁ-LO.

MARQUEZA - Espere.

TAMIR PARA, MAS FICA PERTO DA PORTA, ONDE CHEGOU.

MARQUEZA - Não vejo necessidade de levarmos as coisas a este ponto. Chegue-se. Vamos conversar.

TAMIR VEM RETOMAR O SEU LUGAR ANTERIOR, FALANDO

TAMIR - A senhora pareceu não se interessar mais pelo assunto, eu não queria estar aqui a importuná-la.

MARQUEZA - Para que nos possamos entender, é necessário que conversemos e se o senhor se retira não é possível conversar.

TAMIR - Quer dizer que a senhora está resolvida a me dar um milhão pelos documentos que se encontram em poder de Ayala?

MARQUEZA - Que remédio! Uma vez que o senhor exige, não me resta outra alternativa, mas sinceramente parece-me muito dinheiro.

TAMIR - Ora vamos, senhora Marqueza, por quem é... Então a sua tranquilidade não valerá mais que isto?

CLOTILDE QUE ESTEVE ESPIANDO TODO TEMPO NA JANELA

CLOTILDE - Senhora Marqueza, dona Elisabeth vai entrar. Já está se despedindo do noivo.

MARQUEZA - Saia depressa.

TAMIR VAI SAIR PELA FRENTE MAS A MARQUEZA IMPEDE-O

MARQUEZA - Não, por aí, não. Clotilde o acompanhará até a porta dos fundos.

TAMIR - Passe bem, senhora, e até breve.

MARQUEZA - Ficarei aguardando a sua próxima visita.

TAMIR - Eu não demorarei.

TAMIR SAI COM CLOTILDE PARA O INTERIOR. ENTRA ELISABETH ANTES, POREM, A MARQUEZA SE ACOMODA NA CADEIRA, FINGINDO NATURALIDADE. ELISABETH VEM PARA PERTO DELA.

MARQUEZA - Seu noivo já foi?

ELISABETH - Agora mesmo. Deixou recomendações para a senhora.

MARQUEZA - Obrigada.

ELISABETH - Bem, eu vou subir que estou caindo de sono.

MARQUEZA - Não vai esperar o chá?

ELISABETH - Obrigada, não tenho vontade. Boa noite, titia.

MARQUEZA - Boa noite. Durma bem.

ELISABETH - Obrigada, a senhora também.

ELISABETH SAI. A MARQUEZA ESPERA QUE ELA DESAPAREÇA

MARQUEZA - Espera mais um pouco e há de ver o que acontecerá a esse belo noivo que arranjaste.

FUSÃO com: G.P. de AYALA, e DEPOIS

TAMIR, conversando sentados na

- SALA DE APARTAMENTO MODESTO -

AFASTAMENTO até enquadrar TAMIR, que tem um pacote com uma garrafa na mão

AYALA - Se voltou para insistir no assunto das joias, digo-lhe que me recuso,

mais uma vez, a tomar parte nesse negócio

TAMIR - Não, não, eu já considerei melhor o assunto e cheguei ~~xxxxxx~~ à conclusão

que é uma indignidade que um chefe ciga no não pode praticar.

AYALA - Ainda bem, Tamir. Ayala se rejubila pela sua volta à razão.

TAMIR - E depois, também não se justificava

que as nossas relações ficassem estremecidas por tão pouca coisa. Afinal...

umas joias a mais, ou a menos, não podem nem devem influir numa amizade de tantos anos.

AYALA - Ayala andava tristonho e preocupado. Não se conformava com o que pudesse vir a acontecer.

TAMIR - Mas não vai acontecer nada. O ~~xxx~~ bom senso voltou, antes de qualquer consequência desagradável ou funesta. E eu estou tão feliz com esta minha resolução que até trouxe uma aguardente especial para comemorarmos o acontecido. Vai buscar dois copos, Ayala.

AYALA SE LEVANTA E SAI PARA VOLTAR POUCO DEPOIS COM DOIS COPOS NA MÃO. ENQUANTO ELE ESTÁ LÁ DENTRO, TAMIR DESEMBRULHA A GARRAFA, OLHA-A CONTRA A LUZ E SORRI MATRERIO E PRECONCEBIDO. VOLTA AYALA

AYALA - Pronto, aqui estão os copos.

TAMIR - Vamos beber pela nossa reconciliação, como bons ciganos.

TAMIR SERVE MEIO COPO A CADA UM DELES. SEGURA O SEU, LEVANTA E TOCA NO DE AYALA.

TAMIR - Que sejamos, sempre, bons amigos, Ayala.

AYALA - Que sejamos sempre bons amigos, Tamir.

OS DOIS BEBEM TODA A BEBIDA DO COPO E TAMIR SE APRESA EM SERVIR NOVA DOSE PARA AMBOS. SENTAM-SE OS DOIS

TAMIR - Com que então Rudah agora parece que está feliz?

AYALA - Completamente feliz.

TAMIR - Muito bem. Gosto de Rudah e essa notícia me satisfaz. Bebamos à saúde dele.

BATEM OS COPOS E AYALA VIRA TODO O SEU. TAMIR FINGE APENAS MAS NÃO/ BEBE. SERVE LOGO EM SEGUIDA OUTRO COPO PARA AYALA.

AYALA - Essa aguardente é, em realidade, especial.

TAMIR - E tem uma grande vantagem sobre as outras: bebe-se a garrafa inteira e não se sente nada.

AYALA - Pois então vamos beber a saúde da própria aguardente.

TAMIR - Vamos lá.

BATEM OS COPOS. AYALA BEBE. TAMIR FINGE. LOGO SE APRESSA A ENCHER O COPO VASIO DE AYALA, QUE SORRI FELIZ.

TAMIR - Olenka não está em casa?

AYALA - Saiu para fazer compras. Vai de morar, com certeza. A chácara onde busca as verduras é muito longe daqui.

TAMIR - (fingido) É pena. gostaria de vê-la, antes de ir embora.

AYALA - Por que não fica para jantar conosco?

TAMIR - Talvez não possa.

AYALA - E amanhã?

TAMIR - Amanhã, não sei. Talvez já esteja longe.

APROXIMAÇÃO até G.P. de TAMIR, com expressão significativa

AUDIO - PASSÁGE M MUSICAL

FUSÃO com: G.P. de PINTOR, com uma
lata de tinta e uma brocha na mão.

- JARDIM BONITO COM BANCO E CARAMANCHÃO -

PINTOR - Eu queria ver se terminava de pintar
isto hoje, mas estou vendo que amanhã ainda
vou ter que trabalhar.

NENECA - O senhor tem que pintar muito bem es-
te recanto, porque é aqui que a dona Elisabeth
conversa com o noivo todas as noites.

PINTOR - E é naquele banco que eles se sentam?

NENECA - É, sim senhor. Todas as noites.

PINTOR - Então não vou mexer nele hoje. Eu
estava com ideia de dar a primeira mão agora,
^{mas} vou deixar para amanhã de manhã bem cedo, que
assim de noite eles já podem sentar.

NENECA - Será que pintando de manhã, de noite
ela já está seca?

PINTOR - Já. Isto é tinta que em quatro ou cin-
co horas já não tem mais problema. Bem, deixa-
me dar a última mão lá em cima.

O PINTOR SOBE A ESCADA LEVANDO A LATA DA TINTA
E A BROCHA NA MÃO. COMEÇA A PINTAR EM CIMA E A
CONVERSAR. NENECA SENTA NO BANCO.

NENECA - Meu pai também era pintor, como o
senhor, mas um dia levou um tombo da escada,
quebrou uma perna e abandonou a profissão.

PINTOR - Só por causa de um tombo?

NENECA - É, mas ele quebrou a perna.

PINTOR - Eu, felizmente, nunca caí da escada,
mas se cada pintor que caísse abandonasse a
profissão, garanto que eram poucos os que so-
bravam.

CHEGA RUDINHO CORRENDO E SENTA AO LADO DE NENECA
NO BANCO, FAZENDO MUITOS GESTOS. ESTA COM CIUME
DO PINTOR E COMEÇA A RECLAMAR. ELA FAZ GESTOS, DI-
ZENDO QUE NÃO. ELE, SEMPRE COM GESTOS, EXIGE QUE

NENECA JURE. ELA JURA E ELE FICA SATISFEITO.
COMEÇA A PEDIR UM BEIJO A ELA. ELA FINGE QUE
NÃO QUER DAR MAS JÁ VAI SE CHEGANDO A ELE.
QUANDO ELE PEDE A SEGUNDA VEZ ELA FECHA OS
OLHOS E JÁ SE COLOCA NA CLASSICA POSIÇÃO DE
QUEM VAI SER BEIJADA.

CORTE

P.A. de PINTOR, na escada, vendo
tudo e sorrindo.

CORTE

P.A. de NENECA e
MUDINHO.

O PINTOR COMEÇA A PRESTAR ATENÇÃO E SE DEBRU
ÇA NO CARAMANCHITO. MUDINHO LIMPA OS BEIÇOS
COM A MANGA DO CASACO E QUANDO VAI APLICAR O
BEIJO, A ESCADA DO PINTOR FOGE-LHE DOS PÉS,
CAI, ELE VIRA A LATA EM CIMA DOS DOIS, DERRAMA
DO TODA A TINTA E FICA PENDURADO NO CARAMANCHITO.

NENECA - Seu pintor, olha aqui o que o
senhor fez! Como é que eu faço, agora?

PINTOR - Tome um banho de agua raz que
sai tudo, mas antes me bote a escada que
eu estou quasi caindo.

NENECA VAI BOTAR A ESCADA MAS MUDINHO NÃO DEIXA.
DIZ, POR GESTOS, QUE ELE QUE SE ARRANJE/.

NENECA - É mesmo, ele que se arranje.
Atrapalhou o nosso beijo e ainda quer
que a gente ajude êle? Ajudo nada. Vou
é tomar um banho de agua raz para tirar
esta tinta.

PINTOR - (gritando) Bonito, e eu aqui o
que é que faço?

MUDINHO FAZ GESTOS QUE SE JOGUE E CAIA NO CHÃO
QUE ELE NEM SE IMPORTA.

APROXIMAÇÃO até G.P. de MUDINHO, zangado

JUSTO com: G.P. de TAMIR, de copo
na mão, tocando os copos.

- SALA DE ALANTAMENTO POBRE -

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

TAMIR - Fizemos tantos brindes e não brin
damos por nós mesmos. A saúde.

OS DOIS TOCAM NOVAMENTE OS COPOS E AYALA EMPINA LOGO TODO O SEU. TAMIR FINGE QUE BEBE. NA MESA JÁ ESTÃO DUAS GARRAFAS VASIAS E UMA TERCEIRA FE LA METADE. TAMIR TORNA A ENCHER OS COPOS.

AYALA - (completamente embriagado) A nossa sorte é que Olenka não apareceu, senão acabava logo com a nossa festinha.

TAMIR - Pois então à saúde de Olenka. TOCAM OS COPOS E O MESMO JOGO ANTERIOR SE REPETE. TAMIR ENCHE NOVAMENTE OS COPOS.

AYALA - Sabe que eu estou começando a ficar com a cabeça tonta?

TAMIR - Não diga! Esta aguardente nunca derrubou ninguém. Será que vai derrubá-lo? Não posso crer.

AYALA - É que eu estou com um pouco de sono. Costumo dormir a sesta, depois do almoço, e hoje não dormi...

TAMIR - Pois olhe, se quer dormir, não faça cerimônia. Pode fechar os olhos.

AYALA - Mas como é que eu vou dormir, se estou recebendo uma visita? Não fica correto.

TAMIR - Mas nós somos amigos, somos quasi da mesma família. Não pode existir cerimônia entre nós.

TAMIR SE LEVANTA, PEGA UMA ALMOFADA QUE ESTÁ PERTO E VAI COLOCÁ-LA ATRÁS DA CABEÇA DE AYALA QUE JÁ ESTÁ COM OS OLHOS FECHADOS E RESMUNGA COISAS QUE NÃO SE ENTENDEM.

TAMIR - Pronto, meu amigo, durma. Durma que um soninho a esta altura vai lhe fazer muito bem... (TOM) Ele já está quasi entregue.

TAMIR EXPERIMENTA, TOCANDO DE BEVE O OMBRO DE AYALA COMO QUE PARA ACORDÁ-LO. ELE NÃO SE ALTERA. TOCA MAIS FORTE E AYALA AINDA ASSIM NÃO SE DÁ CONTA.

TAMIR - Bem, ele já não atina mais nada. Está entregue. É a hora de entrar com o meu jogo.

APALPA AYALA COM CUIDADO. ENCONTRA OS PAPEIS. TIRA-OS, RADIANTE. VAI SAIR COM ÊLES NA MÃO. ESTÁ NA PORTA

CORTE

P.A. de OLENKA, de revolve apontado

OLENKA - Pare.

TAMIR LEVA UM SUSTO. PARA E ESCONDE AS MÃOS NAS COSTAS, NO MOMENTO EXATO QUE SE VIRA DE FRENTE PA OLENKA.

OLENKA - Traga de volta os papeis que roubou.

TAMIR FICA PARADA. NÃO DIZ NEM FAZ NADA. PENSA.

OLENKA - Não ouviu o que eu disse? Traga de volta os papeis que roubou, ou então eu atiro. (PAUSA) Escolha, vamos.

~~TAMIR X APROXIMAÇÃO X ATÉ G.P. X DE TAMIR X PENSANDO X NO QUE X VAI X FAZER X~~

APROXIMAÇÃO até G.P. de TAMIR, pensando no que vai fazer.

ÁUDIO - SUFIXO MUSICAL
ENCERRAMENTO.

Pedidos feitos em 30.1.64.

Gracey

SANGUE CIGANO

TELE-NOVELA DE ÉRICO CRAMER.

18º CAPÍTULO

PERSONÁGENS:

OLENKA..... MARLENE NERY
TAMIR..... *Venício Salvadori*
AYALA..... DORIVAL CABRERA
MARQUEZA..... LINDA GAY
CIBILA..... *Rina Prieta*
CLOTILDE..... MARIA YEDA
RUDAH..... CEZAR MAGNO

CENÁRIOS:

- 1º) - SALA MODESTA DE APARTAMENTO - (A mesma)
2º) - SALETA ANTIGA LUXUOSA - (A mesma)
3º) - TRECHO DE JARDIM BONITO COM BANCO - (O mesmo)

DATA DA APRESENTAÇÃO.....

TV PIRATINI - CANAL 5

GETÊS - (Abertura)

ABERTURA em P.A. de OLENKA, de revolver na mão, surgindo de outra porta, apontando para TAMIR.

AUDIO - PREFIXO MUSICAL

OLENKA - Pare.

TAMIR SE VOLTA, BRUSCAMENTE, ASSUSTADO.

OLENKA - Traga de volta os papeis que roubou.

TAMIR FICA PARADO SEM DIZER NEM FAZER NADA. PENSA.

OLENKA - Não ouviu o que eu disse? Traga de volta os papeis que roubou, ou então eu atiro.

TAMIR LEVA AS MÃOS PARA AS COSTAS, COM O ENVELOPE.

APROXIMA-SE DOIS PASSOS;

OLENKA - Pare. Não precisa chegar ~~mais~~ mais perto. Solte aí mesmo os papeis.

(Pausa) Não ouve? Ou quer que eu atire?

TAMIR SOLTA OS PAPEIS EM CIMA DE QUALQUER COISA.

OLENKA - E agora retire-se.

TAMIR VAI PARA A PORTA. ELA PEGA OS PAPEIS E COLOCA-OS NO GRANDE BOLSO DA SUA SAIA. ELE PARA NA PORTA

TAMIR - Olenka, eu preciso falar com você

OLENKA - Mas eu não quero conversa com você, Tamir. Seu procedimento foi indigno de um chefe cigano. Veja o que fez com o pobre Ayala.

TAMIR - Eu precisava desses papeis. Sabe quanto eles representam, para mim? Um milhão de cruzeiros. Um milhão.

OLENKA - Para mim representam muito mais.

TAMIR - Eu estou disposto a lhe dar a metade desse dinheiro. Quer?

OLENKA - Não quero. Não posso vender uma coisa que não me pertence.

TAMIR - Mas eu os quero, justamente para devolvê-los à sua legítima dona.

OLENKA TEM UM LANPEJO. VIU TUDO. PAUSA.

OLENKA - Muito bem. Mas pensará Tamir que eu não sei o que representam esses papéis na mão de sua legítima dona? Para mim vale muito mais a felicidade de meu filho, do que todos os milhões que me possam vir às mãos. Aprendi isto agora, Tamir e não há proposta no mundo capaz de me fazer jogar com a felicidade de Rudah.

TAMIR - Pense bem, Olenka. O dinheiro é sempre o dinheiro. O ouro foi e será, sempre a mola do mundo.

OLENKA - Para os ambiciosos como você. Houve tempo em que também pensei assim, mas a alegria em que vive o meu Rudah, atualmente, me fez ver que a felicidade do coração vale infinitamente mais do que todas as coisas.

TAMIR - Isso são tolices que os livros contam, mas que nada valem.

OLENKA - Claro! - Quem sacrificou até a felicidade da filha por dinheiro, só pode pensar assim.

TAMIR - Tamara, felizmente, é da minha opinião e só pensa nas joias que recebeu.

OLENKA - Chega de conversa, Tamir. Vá embora.

TAMIR - Recusa, então, o meio milhão que lhe ofereço?

OLENKA - Recuso.

TAMIR - É a sua última palavra?

OLENKA - É. E saia de uma vez que eu já estou começando a me impacientar.

TAMIR OLHA PARA ELA. OLHA PARA O REVOLVER APONTADO. VÊ QUE NÃO LHE RESTA OUTRA ALTERNATIVA...

TAMIR - Está bem. Um dia você vai se arrepender, mas vai ser tarde.

TAMIR SAI E BATE A PORTA COM RAIVA. ELA CORRE PARA A PORTA E FECHA-A COM A CHAVE. VOLTA PARA PERTO DE AYALA.

OLENKA - Velho tonto. Ainda bem que cheguei a tempo de o ver roubar os teus pa-
peis.

TIRA OS PAPEIS DO BOLSO DA SAIA E BOTA-OS NO BOLSO DE AYALA QUE CONTINUA DORMINDO.

OLENKA - Tamir é perigoso e não desiste facilmente de uma empreitada, mas não posso jogar com a felicidade de meu filho nem por dinheiro e nem por medo.

APROXIMAÇÃO até G.P. de OLENKA

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com: G.P. de MARQUEZA, sentada conversando com CIBILA. CLOTILDE está presente, mais ao fundo da cena.

- SALETA LUXUOSA E ANTIGA -

MARQUEZA - Pois Cibila, eu tenho muito prazer na sua visita, quero que você acredite...

CIBILA - Obrigada, muito obrigada.

MARQUEZA - ... mas acontece que eu estou esperando a visita de Tamir, o chefe do bando de ciganos a que pertencia o noivo de minha sobrinha...

CIBILA - Ah eu sei, eu me lembro dele. É um rapagão. Que bom que ele vem! Vou ter muito prazer em revê-lo.

MARQUEZA - Mas acontece que o motivo da visita dele é confidencial e você não poderá estar presente.

CIBILA - Óra, que pena!

MARQUEZA - De maneira que eu ^{vou} lhe pedir ~~o~~ a gentileza de você ir lá para dentro, com Clotilde, ou então sair e voltar mais tarde, quando ele já tenha se retirado.

CIBILA - Não, não, não há dúvida, eu saio
sim, eu saio, mas depois que ele tenha
chegado, está bem? Antes, não.

MARQUEZA - Se você entende que será me-
lhor assim eu não tenho...

ÁUDIO - CAMPAINHA DE PORTA, AFASTADA

MARQUEZA - Olhe, Clotilde, deve ser ele.
Se fôr, faça-o entrar logo para cá.

CLOTILDE - Pois não, senhora Marqueza,
com licença.

CLOTILDE SAI EM DIREÇÃO À ENTRADA DA RUA. ARRUMA
OS CABELOS E O AVENTAL.

CIBILA - Eu não imaginei que teria este
encontro tão agradável no dia de hoje.

ABRE A BOLSA E COMEÇA A RETOCAR TODAS AS PINTURAS

MARQUEZA - Você, Cibila, continua a mesma
Não perdeu o entusiasmo dos seus verdes
anos. Parece a mesma colegial que eu co-
nheci ha cinquenta e poucos anos passados

CIBILA - Não, não, não, que é isto? Cinco-
ta e poucos, não. No máximo quarenta. No
máximo quarenta.

MARQUEZA - Quarenta nada, Cibila. Que é
isto? Pois si eu era menina de doze ou
treze anos quando....

SURGEM NA PORTA DE ENTRADA CLOTILDE E TAMIR.

CLOTILDE - Senhora Marqueza, o senhor Ta-
mir.

MARQUEZA - Ah, pois não, entre.

TAMIR SE APROXIMA DAS DUAS. CLOTILDE SE COLOCA
NO LUGAR ONDE ESTAVA ANTES. ABERTA A MÃO DAS
DUAS. PRIMEIRO A MARQUEZA, DEPOIS CIBILA.

TAMIR - Como está a senhora Marqueza?

MARQUEZA - Bem, obrigada.

TAMIR - E a senhora como vai?

CIBILA - Muito bem, mas o senhor se lem-
bra de mim? Não posso crer.

TAMIR - Lembro-me, como não? Não seria possível deixar de lembrar-me da senhora.

CIBILA SE VIRA PARA MARQUEZA,COMPETAMENTE ALTERADA.

CIBILA - Ai que felicidade! Viu, viu? Ele se lembra, ele se lembra.

ENQUANTO ELA ESTÁ DE COSTAS, TAMIR FAZ COM OS OMBROS E AS MÃOS O GESTO DE QUE NÃO SABE QUEM É. CLOTILDE SAÍDE A CABEÇA E LEVA A MÃO À BOCA PARA ESCONDER O RISO

MARQUEZA - Pois é.

A MARQUEZA FAZ SINAL PARA QUE ELA CAIA FORA MAS ELA NÃO ATENDE E SE VOLTA PARA TAMIR.

CIBILA - Pois eu fiz questão de ficar por que sabia que o senhor vinha. Nem sabe o prazer que tenho em revê-lo.

TAMIR - Obrigado, senhora. É muito gentil.

MARQUEZA - Clotilde, acompanha a Cibila que ela deseja ir até o jardim olhar as flores.

CLOTILDE -Pois não, senhora Marqueza.

CLOTILDE VEM A CIBILA E TOCA-LHE NO BRAÇO.

CLOTILDE - Vamos, dona Cibila?

CIBILA DÁ UM TAPA NA MÃO DE CLOTILDE COM RAIVA.

CIBILA - Já vou. Não precisa me puxar. Com licença, senhor Tamir. Tive o maior prazer em revê-lo. O maior prazer... o maior prazer...

ELA SAI FALANDO E SE VIRANDO PARA ELE. CLOTILDE

SAI COM ELA. TAMIR VAI SE CURVANDO CADA VEZ.

MARQUEZA - Mas sente-se e vamos logo ao que serve; onde estão os meus documentos?

TAMIR - Ainda não consegui roubá-los, mas já sei onde estão escondidos e dentro de mais uns tres ou quatro dias, a senhora os terá em suas mãos.

MARQUEZA - Que maçada! Pensei que já os teria hoje.

TAMIR - É quasi que os teve, mas a um cigano já é muito mais difícil enganar. Mas descanse que está tudo bem encaminhado. Eu só queria pedir-lhe um adiantamento, porque preciso...

MARQUEZA - Eu não lhe darei nenhum adiantamento. Traga-me os documentos e receberá um milhão, como combinamos.

APROXIMAÇÃO até G.P. de MARQUEZA

ÁUDIO - PASSAGEM BEM RÁPIDA.

FUSÃO com CIBILA, ansiosa, procuran

do - JARDIM BONITO COM BANCO -

CIBILA - Meu Deus como está durando esta entrevista. Há mais de uma hora que a Marqueza o retém e eu aqui à sua espera. Com toda a certeza ela... (transição) Ah, finalmente ali vem êle.

CIBILA CORRE PARA O BANCO. FAZ POSIÇÃO. SE ARRUMA.

RETOCA A PINTURA E FALA PARA A CÂMERA, AO SINAL.

CIBILA - Já vai embora sem se despedir da gente? É uma ingratidão. Eu não esperava isto.

TAMIR VAI ENTRANDO PELA CÂMERA EM DIREÇÃO AO BANCO

TAMIR - Perdão, eu não sabia que a senhora estava aqui. Já tinha deixado minhas despedidas.

CIBILA - É mesmo? Lembrou-se de mim? Mas que bom. Sente-se. A tarde está tão linda! Vamos conversar um pouco.

TAMIR OLHA PARA AS PULSEIRAS DELA. (DETALHE)

LEVANTA OS OLHOS PARA O PEITO (DETALHE) VIU A GRANDE MEDALHA. OLHOU OS BRINCOS. (DETALHE)

TAMIR - Não me parece muito correto que estajamos a usar o jardim da senhora Marqueza. Não ficaríamos mais à vontade em sua casa?

CIBILA - Na minha casa? O senhor quer ir lá conversar comigo?

TAMIR - Se a senhora consentir, está ~~claro~~
claro.

CIBILA - Mas é lógico que consinto.
Vamos, sim. Vamos na minha casa. Vou lhe
oferecer um drink.

TAMIR LEVANTA. BOTA O CHAPEU. ELA ENFIA O BRAÇO
NELE E FIGA TODA RISONHA.

APROXIMAÇÃO até G.P. de CIBILA, FELIZ

E TAMIR, CONTENDO O RISO.

FUSÃO com G.P. de OLENKA e RUDAH,

- SALETA MODESTA DE APARTAMENTO -

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL

OLENKA - Ah meu filho, que bom que você
voltou.

RUDAH - Mãe, há vários dias que eu venho
reparando que a senhora não se deita sem
que eu tenha chegado. Por que isto?

OLENKA - Por nada, meu filho, é que depois
que eu sei que você está em casa, durmo
muito mais descansada.

RUDAH - Não, mããe, a senhora não está
me dizendo a verdade. E eu tenho repara
do que o seu sistema nervoso ficou muito
abalado nestes últimos dias. Por que não
me diz a verdade?(Pausa) Vamos, fale. Te
nha confiança em mim.

OLENKA - Pois bem, meu filho, talvez seja
melhor você saber a verdade. Tamir voltou

ÁUDIO - PAULADA MUSICAL FORTE.

RUDAH - Tamir?!... Que veio fazer?

OLENKA - Não sei, meu filho. Ninguém sabe
E é por isto que ando nervosa e preocupa
da. Tenho a impressão de que ele vai fazer
alguma coisa contra você.

RUDAH - Contra mim? Mas por que? Si ele
mesmo concordou em que eu abandonasse o
bando e ficasse?

OLENKA - Meu filho, Tamir é profundamente

APROXIMAÇÃO até G.P. de OLENKA

OLENKA - (CONT.) interesseiro e não olha os meios que usa para atingir os fins que deseja. Sente-se aí que eu vou lhe contar tudo. Será melhor para você. Um homem prevenido vale por dois.

ÁUDIO - SUFIXO MUSICAL

ENCERRAMENTO.

SANGUE CIGANO

TELE-NOVELA DE ÉRICO GRAMER

19º CAPÍTULO

PERSONAGENS

OLENKA.....MARLENE NERY
RUDAN.....CEZAR MAGNO
CIBILA.....DIVA GONÇALVES
TAMIR.....ANTÔNIO DINIZ
MIGUELA.....ELVIRA TEREZINHA
TAMARA.....MARZA OLIVEIRA
ELISABETH.....MARIA LUÍZA
MARQUEZA.....LINDA GAY

CENÁRIOS

- 1º) = SALA MODESTA DE APARTAMENTO - (A mesma)
- 2º) = SALA FINA, DIFERENTE. (Casa de Cibila)
- 3º) = BARRACA DE CIGANOS - (A mesma)
- 4º) = SALETA ANTIGA E LUXUOSA - (A mesma)

DATA DA APRESENTAÇÃO.....

TV PIRATINI - CANAL 5

GETÊS - (Os de costume)

ÁUDIO - PREFIXO MUSICAL

ABERTURA em: G.P. de OLENKA, sentada no sofá ao lado de RUDAN, ambas na SALA DE APARTAMENTO MODESTO-APASTAMENTO até enquadrar RUDAN, com a fisionomia contrariada.

VÍDEO E ILUMINAÇÃO - NOITE

Noite

OLENKA - Ah, meu filho, que bom que você voltou.

RUDAN - Mãe, há vários dias que eu venho e reparado que a senhora não se delta sem que eu tenha chegado. Por que isto?

OLENKA - Por nada, meu filho, é que depois que eu sei que você está em casa, durmo muito mais descansada.

RUDAN - Não, mãe, a senhora não está me dizendo a verdade. E eu tenho reparado que o seu sistema nervoso ficou muito abalado nestes últimos dias. Por que, não me diz a verdade? (PAUSA) Vamos, fale. Tenha confiança em mim.

OLENKA - Pois bem, meu filho, talvez seja melhor você saber a verdade. Tamir voltou.

ÁUDIO - PAULADA MUSICAL FORTE.

RUDAN - Tamir?!...Que veio fazer?

OLENKA - Não sei, meu filho. Ninguém sabe.

...

OLENKA - (CONT...)...É por isto que ando nervosa e preocupada. Tenho a impressão de, que ele vai fazer algumas coisas contra você.

RUDAN - Contra mim? Mas por que? Se ele mesmo concordou em que eu abandonasse o bando e ficasse?

OLENKA - Meu filho, Tamir é profundamente interesseiro e não olha os meios que usa para atingir os fins que deseja. Sente-se aí que eu vou lhe contar tudo. Será melhor para você. Um homem prevenido vale por dois.

Desfoque

EN 201002100
Focaliza bem...

OLENKA - Isto meu filho, foi o que se passou.

RUDAH - E tudo com a concordância de Elisabet?

OLENKA - Sim, mas ela tinha um objetivo que era defender a sua vida.

RUDAH - E naturalmente hereditando na dignidade de de Tamir.

OLENKA - É claro. E não podia ser de outro modo, uma vez que ele era o chefe do bando, o condutor e guia de um grupo numeroso de ciganos.

TAMIR - Tamir levou metade das jóias e agora quer exigir o resto, sob a alegação de que Igara se deseja. Ela é ambiciosa, sim, mas não tanto quanto ele.

OLENKA - E o pior de tudo me parece o que eu lhe contei a respeito dos documentos que estão em poder de seu avô.

RUDAH - Ayala procedeu mal. Também não podia ter se apossado de documentos que pertenciam à Marquesa e diziam respeito à sua vida íntima.

OLENKA - Ele o fez pensando unicamente em, você, meu filho, por isso não lhe diga nada.

RUDAH PICA PENSANDO UM MOMENTO. OLENKA OBSERVA-O.

RUDAH - Só agora é que eu compreendo por que motivo a marquesa concordou com o nosso casamento. Foi coagida por Ayala.

OLENKA - Meu filho, diga: você não pretende fazer nada contra o seu avô. Não é verdade? Ele morreria de desgosto. Afinal... você precisa compreender que tudo que ele fez foi visando a sua felicidade.

RUDAH - Bem sei... compreendo, sim... e não lhe direi nada, mas... vou exigir que ele me entregue esses papéis.

OLENKA - Será melhor, meu filho. Até ficarem mais garantidos em seu poder.

RUDAH - Mas eu também não pretendo conservá-los.

OLENKA - Não? Mas que vai então fazer com eles?

RUDAH - Ainda não sei, mas de qualquer forma vou pedi-los a Rudah.

APROXIMAÇÃO até G.P. de RUDAH, pon- sendo.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FURÇÃO com G.P. de TAMIR, sentado ao lado de Cibila, tôda ~~vez~~ derretida, no sofá -SALA FINA-DIFERENTE-

TAMIR - Eu não me perdo de não ter reparado antes na senhora. Como é bonita!

AFASTAMENTO até enquadrar CIBILA, tôda risosha e faceira, requebrando-se

CIBILA - O senhor sabe mesmo, ou está preten- dendo divertir-se à minha custa?

TAMIR - Ora, senhora, por favor! Longe de min- tal ideia. Seu colo é de uma beleza rara.

ELA PASSA AS MÃOS NO PESCOÇO, TÔDA MEIOSA

CIBILA - É mesmo? O senhor sabe?

TAMIR - Acho, sim. Só que não me agrada o a- dorno que usa. Um colar de pérolas verdadei- ras, haveria de torná-lo ainda mais lindo.

CIBILA - Eu tenho um, eu tenho um. O senhor quer ver, eu vou buscá-lo.

CIBILA SAI DE QUAIRO E TAMIR FERMANECE RINDO, COM EX- PRESSÃO CANAÍNA.

TAMIR - Parece até mentira que eu não me ti- vesse apercebido, antes, que esta velhota é a presa mais fácil d'êste mundo. E pelo jeito vai ser facilissimo arrancar-lhe pena por pena.

TAMIR LEVANTA, COMEÇA A OLHAR A CASA, EXAMINA OBJETOS E DE REPENTE OUVE PASSOS E SENTA LIGEIRO. ENTRA CIBILA COM UM COFRE DE JÓIAS NA MÃO.

CIBILA - Aqui está o cofre das minhas jóias. Resolvi trazer tôdas, para que o senhor esco- lha as que deve usar.

ELA ABRE O COFRE. CRESCEM OS OIHOS DE TAMIR. ELA TIRA O COLAR DE PÉROLAS E MOSTRA A ÊLE. ÊLE SEGURA-O E O E- XAMINA.

TAMIR - Vamos trocar.

ELA VIRA AS COSTAS, ÊLE TIRA A CORRENTE COM A MEDALHA, BOTA-A NO BÔLSO DO CASACO DELE E COLOCA O COLAR DE PÉ- ROLAS. RECUA E OLHA.

TAMIR - Muito mais bonito. Nem se compara. É outro efeito.

CIBILA - (FAZETIRA) E os brincos?

TAMIR - Bem... os brincos agora, com êste colar, não ficam tão bem. Vamos trocá-los.

ÊLE RECORRE UM PAR NO COFRE, TIRA OS BRINCOS DAS ORE- LHAS DELA E COLOCA-OS NO BÔLSO.

CIBILA - E agora estou bem se seu gosto?

TAMIR - Quase

3

CIBILA - Quase? O que é que falta? Diga, diga

...

TAMIR - Vamos trocar as pulseiras também.

ELA TIRA AS PULSEIRAS, ENQUANTO ÊLE ESCOLHE OUTRAS NO COPRE. ELA TROCA COM ÊLE AS PULSEIRAS. COMEÇA A COLOCAR AS QUE RECEBEU, ENQUANTO ÊLE BOTA NO BOLSÃO AS QUE ELA DEIXOU DE USAR/.

CIBILA - E agora? Que falta?

TAMIR - Dizer-lhe que está verdadeiramente entontecente e que eu quero beijá-la!

ELA TEM UMA EXPRESSÃO DE FALSO FUDOR E DE ESCANDALIZADA RECUANDO COM A MÃO SOBRE O PEITO.

CIBILA - Beijar-me?! Meu Deus!...

TAMIR - Bem, se a senhora não quer, eu respeito a sua vontade...

CIBILA - Beije, beije... Pode beijar...

ELA FECHA OS OLHOS E ESTENDE OS LÁBIOS/. ÊLE VÊ QUE ELA ESTÁ COM OS OLHOS FECHADOS, ABRE O COPRE E TIRA MAIS UMA JÓIA E A BOTA NO BOLSÃO.

APROXIMAÇÃO para G.P. de CIBILA de olhos fechados e lábios para a frente

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com G.P. de MIGUELA, na mesma posição, distribuindo cartas na mesa - BARRACA DE CIGANOS - APASTAMENTO até enquadrar TAMIR

MIGUELA - Tamara quer saber se Tamir foi bem sucedido na sua tentativa?

TAMARA - Exatamente, Miguela. Quero saber se ele obteve bom lucro.

MIGUELA - Miguela está pensando em Tamir? Vai botar as cartas para ele?

MIGUELA COMEÇA A BOTAR AS CARTAS E VAI PALANDO. TAMARA OLHA PARA ELA ÁVIDAMENTE, REBENDO AS PALAVRAS.

MIGUELA - Sim, ele obteve bom lucro. Tem os bolsos cheios.

TAMARA -, Que bom! E que maravilhosa vingança, para mim! Ela rouba o meu amor, mas em troca eu lhe roubo todas as jóias.

MIGUELA - Mas as cartas dizem que os lucros de Tamir vêm por outros caminhos.

TAMARA - Não são delas, então, as jóias que ele tem?

MIGUELA - As cartas dizem que não.

TAMARA - (MORDE OS LÁBIOS) Pior para ele que terá que voltar para buscá-las, porque eu não desistirei delas.

MIGUELA - Tamir não poderá mais voltar. Ele terá que andar sempre para a frente e bem de pressa para não ser apanhado.

TAMARA - Não se conforme, Miguela. Eu queria tôdas as jóias dela, tôdas e hei de obrigá-la a voltar, para buscá-las.

MIGUELA - As cartas dizem que Tamara não deve fazer isto. Ficará sem as jóias e sem Tamir.

TAMARA - Fois se êle fôr e não voltar, pior, para êle. Ficará com tudo que lhe pertence.

MIGUELA - Tamir vai brigar com amigos por causa das jóias.

TAMARA - Que amigos? Tamir não tem amigos. Com certeza vai brigar com Rudah que não há de querer que Ayala o ajude.

MIGUELA - Já brigou com Rudah. Esta carta, com firme. (BOTA MAIS UMA) E com Ayala também. Aquê está esta entre confirmando igualmente, mas independente de tudo isto, êle traz muito ouro.

TAMARA - E de onde vem esse ouro? Podes ver?

MIGUELA BOTA MAIS ALGUMAS CARTAS. PÁRA, SORRI.

MIGUELA - Aqui está. É de uma senhora de idade que êle vai arrancar as jóias.

TAMARA - Já sei. A velha tática de Tamir. Namora as velhotas, elas ficam enamoradas e vão entregando tudo que êle deseja. Tôda a fortuna que temos tem sido assim adquirida.

MIGUELA BOTA MAIS ALGUMAS CARTAS. PÁRA.

MIGUELA - Não sei que razões levarão Tamir de volta, mas aqui está. êle vai fugir... depois vai voltar.

TAMARA - Você não sabe as razões mas eu já sei. Quero as jóias de Elisabeth e êle vai buscá-las.

APROXIMAÇÃO até G.P. de TAMARA com expressão de ódio e rancor.

FUSÃO com G.P. de ELISABETH, conta de se laço de RUDAH, conversando, na -SALETA ANTIGA E LUXUOSA-

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

VÍDEO E ILUMINAÇÃO - NOITE.

ELISABETH - Eu estou intrigada com você esta noite, querido.

RUDAH - Intrigada por que, sen amor?

ELISABETH - Por você ter feito questão de vir nos conversar aqui na sala, quando lá no jardim é muito mais agradável e a gente está muito mais à vontade.

RUDAH - Você está tão intrigada que eu vou lhe confessar a razão: eu quero falar com sua tia esta noite.

ELISABETH - Com titia?! Ué!... Palavra de honra que eu estou começando a ficar intrigado. (PAUSA) É a respeito do nosso casamento?

RUDAH - Não. É um assunto que diz respeito somente a ela e por essa razão eu até lhe pediria que quando ela chegasse você nos deixasse um momento a sós. Você fará isto?

ELISABETH - Mas é claro que faço, querido. Basta que você me peça. Só tenho dúvidas é se ela virá aqui à azuleta, sabendo que nós estamos.

RUDAH - Se não vier, eu lhe pedirei para chamá-la.

ELISABETH - E esse assunto que você quer ter com ela precisava ser hoje?

RUDAH - Obrigatoriamente, não, mas quanto mais mais depressa eu puder tirar essa dúvida do espírito dela, melhor será para nós.

ELISABETH - Ah, bem. Eu não vou perguntar a você o que é, mas parece que começa a compreender. (PAUSA) (ELE SORRI) E depois que você tenha conversado com ela, prefere continuar aqui, ou voltar ao nosso recente de todas as noites?

RUDAH - Prefiro voltar, é claro. Você mesma disse que lá é mais agradável e estamos mais à vontade.

ELISABETH - Sem dúvida. (TRANSIÇÃO) Olhe, aí vem, a titia. Eu vou esperá-lo no jardim, então.

A MARQUEZA ENTRA E ELISABETH SAÍ PARA O JARDIM. ELA É POLIDA MAS MUITO SÉCA COM RUDAH. ESTENDE-LHE A MÃO SEM NENHUMA ALEGRIA.

MARQUEZA - Boa noite.

ELE TENTA BEIJAR-LHE A MÃO, MAS ELA RETIRA A TEMPO DE EVITAR.

RUDAH - Boa noite, senhora Marquesa.

MARQUEZA - Que novidade é esta? E por que motivo sua noiva se ausenta com a minha chegada?

RUDAH - Ela foi esperar-me no jardim por que lhe pedi que nos deixasse um momento a sós.

MARQUEZA - O senhor não vai me falar sobre a data do casamento; não é verdade? Inda não sequer iniciei o enxoval de Elisabeth.

RUDAH - Não, senhora Marquesa, não é esse o meu assunto, tranquilize-se. No entanto, o que lhe posso afirmar é que ele é muito mais grave do que pensa.

ÁUDIO - LAMBADA MUSICAL QUE FICA FLUTUANDO
NO AR POR ALGUM TEMPO, EM B/G.

MARQUEZA - Que quer dizer com isto? Vamos, ex-
plique-se.

RUDAN - Senhora Marqueza, sente-se primeiro
e depois explique-me.

A MARQUEZA SENTA-SE E FICA AGUARDANDO ANCIOSA. RUDAN
TIRA DO BÓLSO UM ENVELOPE.

RUDAN - Conhece este envelope?

A MARQUEZA SE EMPINA UM POUCO PARA TRÁS, LEVA A MÃO
AO PEITO E ENGOLE EM SÉCO.

APROXIMAÇÃO até G.P. de MARQUEZA, com
expressão de pavor nos olhos arregalados

ÁUDIO - SUFÍXO MUSICAL.

• • • • •

•••••

Pedidos feitos em
30.1.64. *(P)*

SANGUE CIGANO

TELE-NOVELA DE ERICO CRAMER

20º CAPÍTULO

PERSONAGENS:

.....

MARQUEZA.....	LINDA GAY
RUDAH.....	CEZAR MAGNO
CLOTILDE.....	MARIA YEDA
TAMIR.....	ANTONIO DIEZ <i>Vinícios</i>
CIBILA.....	DEZA BRUNO JES <i>S. Arieta</i>
MUDINHO.....	ODILON LOPES
ELISABETH.....	MARIA IUIZA
NENEGA.....	VERA JONES

.....

CENÁRIOS:

- 1ª) - SALETA ANTIGA E LUXUOSA (A mesma dos capítulos anteriores)
- 2ª) - SALA FINA DIFERENTE (Da casa de Cibila)
- 3ª) - JARDIM BONITO COM PERGOLA E BANCO (O mesmo)
-

DATA DA APRESENTAÇÃO.....

.....

TV PIRATINI - CANAL 5

.....

GETES - (Os de costume)

ABERTURA em: G.P. de MUDAH, de pé,
ao lado da MARQUEZA, ambos na
- SALETA LUXUOSA E ANTIGA -

AFASTAMENTO até enquadrar a MARQUEZA,
sentando-se, com expressão dura

A MARQUEZA FICA AGUARDANDO. MUDAH TIRA DO BOLSO
UM ENVELOPE E MOSTRA-O A MARQUEZA AO TEMPO QUE
PERGUNTA

A MARQUEZA SE EMPINA UM POUCO PARA TRAZ, LEVA A
MÃO AO PEITO E ENGOLE EM SECO. LEVA UM CHOQUE.

AUDIO - PREFIXO MUSICAL

MUDAH - Senhora Marqueza, sente-se primeiro e depois escute-me.

MUDAH - Conhece este envelope?

AUDIO - ACORDE QUE É UMA PAULADA VIOLENTA.

MARQUEZA - Como?! De que maneira ele foi parar em suas mãos?

MUDAH - Depois eu lhe contarei.

MARQUEZA - Não é necessário. Já compreendi tudo. Ele estava com seu avô que o entregou a você, com o propósito de desmoralizar-me.

MUDAH - Senhora Marqueza, não faça tanta injustiça ao meu avô. Ayala é um cigano digno.

MARQUEZA - Quem é digno não rouba e ele me roubou não só esses documentos, como também várias joias que eram de minha sobrinha.

MUDAH - Senhora Marqueza, escute, antes de julgar. Ao saber que esses documentos estavam em poder de meu avô, fui pedir a ele que nos ^{entregasse} ~~os~~, para devolvê-los à verdadeira dona. ~~_____~~

Ele não queria. ^{Sabe por que?} ~~_____~~ Porque dizia que eu não tinha o direito de me apossar de segredos que só a senhora pertenciam. E não bastou que eu jurasse, pela minha

RUDAN - (CONT.) fé, que não os leria. Ele só concordou em m'os entregar quando eu aceitei m que êle primeiro lacrará o envelope.

MARQUEZA - Mas nesse caso para que os roubou?

RUDAN - Ayala foi hipnotizador em seus primeiros tempos. Tamir precisava dele, porque desejava roubar as joias de sua sobrinha. Como ele se dá a entender que era, obrigou-o a hipnotizar a senhora e sua sobrinha que foi quem auxiliou Ayala, sem consciência do que fazia. Quando Ayala tirou as joias, encontrou os documentos.

MARQUEZA - E sabendo que eu me oporia ao seu casamento com minha sobrinha, tirou-os para usá-los como arma contra mim. O senhor acha isto um procedimento digno?

RUDAN - Digno não será, mas humano para um avô que deseja a felicidade de seu neto. Sabe que êle agora recusou meio milhão por esses papéis?

MARQUEZA - Como assim?

RUDAN - A Marquiza ia pagar um milhão por êle a Tamir e Tamir foi propor a metade desse milhão a Ayala.

MARQUEZA - E êle não terá recusado justamente por saber que, desse modo, o envelope voltaria às minhas mãos?

RUDAN - Não, senhora Marquiza, e tanto isto é verdade, que êle volta às suas mãos sem que a senhora gaste um real. Meu avô pretendia devolvê-lo depois do nosso casamento, mas eu fiz questão que fosse antes. Aqui o tem.

RUDAN EXTENDE O ENVELOPE A MARQUEZA QUE ESTÁ
DESCONFIADA E CUSTA UM POUCO A SEGUÍ-LO. FICA

PARADA UM MOMENTO OLHANDO PARA O ENVELOPE

MARQUEZA - O senhor me desculpe mas... tudo isto é tão inesperado, que eu preciso abrir o envelope para convencer-me da verdade.

RUDAN - Pois abra-o e se convença da verdade.

A MARQUEZA RASGA UM PEDAÇO DO ENVELOPE. ABRE-O. VERIFICA OS PAPEIS, GUARDA-OS. OLHA PARA RUDAN.

RUDAN - E então? Convenceu-se agora?

MARQUEZA - Sim.

RUDAN - E agora está completamente livre para se opor ao nosso noivado, se ainda o desejar. (Pausa) Bem, com sua licença, senhora Marqueza. Elisabeth está à minha espera no jardim.

RUDAN SAI. A MARQUEZA ESTÁ APATETADA, NÃO SABE O QUE DIZER NEM O QUE PENSAR. ENTRA CLOTILDE.

MARQUEZA - Clotilde...

CLOTILDE - (vindo) Pronto, senhora Marqueza.

MARQUEZA - Você ouviu o meu diálogo com esse moço que acaba de sair?

CLOTILDE - Não, senhora Marqueza. Eu estava preparando o seu chá e abrindo a sua cama. Por que?

MARQUEZA - Porque eu não sei o que pensar dele. Ou ele é um crápula refinado, ou então é um homem verdadeiramente digno!

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

APROXIMAÇÃO até G.P. de MARQUEZA.

FUSÃO com: G.P. de CIBILA, sentada perto de TAMIA, no mesmo sofá da

2 SALA FINA DIFERENTE -

CIBILA ESTÁ COM COLAR, BRINCOS E PULSEIRAS IGUAIS AS DA ÚLTIMA CENA, QUANDO TROCCOU-OS

CIBILA - Botei as jóias que o senhor gosta, especialmente para esperá-lo.

TAMIR - A senhora é muito gentil.

CIBILA - Quer saber de uma coisa que eu achei muito estranha? Não achei mais as outras joias que eu tirei, ontem à noite.

TAMIR FINGE ESTRANHEZA E OLHA PARA O SOFÁ.

TAMIR - Eu as deixei aqui. A senhora não as recolheu ao cofre?

CIBILA - Ah, espere. Então já sei. Dever ter caído para dentro do sofá. - Já uma vez me aconteceu uma coisa assim. Agora, só mandando chamar um estufador. Mas não faz mal. Elas podem ficar aí. Si não lhe agradam, não tenho nenhum interesse em usá-las.

CIBILA SORRI, MELOSA E SE ENCOSTA TODA A TAMIR.

ELE PEGA A MÃO DELA. OBSERVA O ANEL QUE ELA TEM.

TAMIR - A senhora tinha, no cofre, um anel que eu gosto mais do que este.

CIBILA - Sim? Então vou buscá-lo agora mesmo. Quero usar tudo que o senhor gosta.

CIBILA SAI LIGEIRA E SALTITANTE, ARRUMANDO O VESTIDO.

TAMIR TEM IMPULSOS DE RIR, MAS CONSEGUE SUFOCAR O RISO.

ACENDE UM CIGARRO, ENQUANTO ESPERA. ELA VOLTA COM O COFRE

E ENTREGA-O AO TAMIR. ELE ABRE. ESCOLHE UM ANEL, FECHA

O COFRE E BOTA AO SEU LADO NO SOFÁ.

TAMIR - É este aqui.

ELA TROCA E ENTREGA O COFRE A TAMIR QUE O POE NO BOLSO.

CIBILA - Pronto. É mais bonito mesmo.

TAMIR - Não seria muito incômodo se eu lhe pedisse um copo d'água?

CIBILA - Absolutamente. Mas quem sabe preferir um refresco?

TAMIR - Não, obrigado. Um copo d'água me satisfaz. Estou com muita sede.

CIBILA - Com licença, eu vou buscá-lo.

CIBILA SAI. TAMIR ABRE O COFRE E COMEÇA A BOTAR TUDO

NO BOLSO. DEIXA O COFRE VASIO. ELA VOLTA. ELE TOMA A

ÁGUA. ELA SEGURA O COPO, DE CÍBIS. COLOCA EM ALGUM LUGAR.

QUANDO CIBILA SENTA NO SOFÁ, O COFRE CAI PARA O CHÃO. ELA PERCEBE QUE ESTA VASIO. EXTRANHA.

CIBILA - Ué! Onde estão as joias que estavam agora mesmo aí no cofre?

TAMIR TIRA UM PUNHAL E AMEAÇA CIBILA.

TAMIR - Estão comigo e se tentar dar alarme, eu a matarei.

TAMIR FAZ UMA FALSA INVESTIDA COM O PUNHAL E CIBILA DA UM GRITINHO, DESMAIANDO.

TAMIR, - Ótimo! Poderei tirar as que faltarem luta e sair tranquilamente.

TAMIR COMEÇA A TIRAR AS JOIAS DE CIBILA E BOTAR NO PRÓPRIO BOLSO.

APROXIMAÇÃO até G.P. de CIBILA, desmaiada, e TAMIR tirando-lhe as joias

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com G.P. de ELISABETH sentada, tendo Neneca perto dela, atendendo-a

- JARDIM BONITO COM PÉRGOLA E BANCO -

ELISABETH ESTÁ TOMANDO CHÁ, DE SLACK. NUMA BANDEIJA, O BUILE, A CHICARA E UM PRATINHO COM BISCOITOS. HÁ TAMBÉM BOLO, MANTEIGA ETC.

ELISABETH - Titia já acordou, Neneca?

NENECA - Acordou, sim senhora. Até o chá ela já tomou que eu levei.

ELISABETH - Faz muito tempo?

NENECA - Faz meia hora, mais ou menos.

Eu levei o chá pra ela e depois vim trazer o da senhora.

ELISABETH + Então ela já deve estar levantada e eu vou até lá conversar um pouco. Estou louca para saber o que ela conversou com Rudah, ontem à noite.

NENECA - Se a senhora tivesse me dito, eu tinha ido escutar e a senhora já sabia.

ELISABETH - Não, Neneca, chega de coisas mal feitas. Rudah é muito correto e não aprovaria qualquer deslize nosso.

ELISABETH TIRA A BANDEIJA DO COLO E ENTREGA-A A NENECA, SACUDINDO O SLACK E LEVANTANDO.

ELISABETH - Pronta a bandeija. Eu vou procurar a titia.

ELISABETH SAI PELA CÂMERA. NENECA OLHA PARA A BANDEIJA. VÊ QUE SOBROU BISCOITOS E SENTA-SE COM A BANDEIJA NO COLO. COMEÇA A COMER. SURGE MUDINHO DO FUNDO E SENTA LIGEIRO AO LADO DELA. ELA LEVE UM SUSTINHO.

NENECA - Credo! Que susto que o Mudinho me deu.

ELE COMEÇA A PEDIR A ELA UM BISCOITO.

NENECA - Você quer um biscoito? Está bem eu dou.

NENECA ENTREGA UM BISCOITO QUE ELE COME TODO DERRETIDO PARA ELA. ELA SEGUE COMENDO. ELE TORNA A FAZER GESTOS. ELA DÁ OUTRO BISCOITO.

NENECA - Você quer outro biscoito? Pronto, está aqui.

ELE FAZ GESTOS DE QUE ELA SEGRE O BISCOITO COM OS DENTES. ELA OLHA PARA ELE MAS NÃO ENTENDE.

NENECA - Você quer me dar o biscoito pra eu comer?

ELE FAZ GESTOS QUE NÃO E MOSTRA QUE ELA TEM QUE SEGURAR AQUELE BISCOITO COM OS DENTES E OFERECER A ELE.

NENECA - Ah, já sei. Agora entendi. Você quer que eu segure este biscoito com os dentes; não é isto?

ELA MOSTRA COM O BISCOITO O QUE PENSA E ELE FAZ SINAIS AFIRMATIVOS, SORRINDO E DANDO PULINHOS DE ALEGRIA.

NENECA - (insincera) Está bem, eu vou fazer, mas você não vá se fazer de bobo e aproveitar a ocasião para me beijar. Eu vou ficar muito zangada.

NENECA PEGA O BISCOITO COM OS DENTES E FECHAN
DO OS OLHOS, INCLINA-SE PARA MUDINHO, SEMPRE
COM A BANDEIJA NO COLO. NA HORA QUE ELE VAI
SEGURAR O BISCOITO, ELA SE ATIRA DE MAIS E O
BUHLE DO CHÁ VIRA NA BANDEIJA, DERRAMANDO TUDO
DO NAS PERNAS DELE. MUDINHO DÁ UM URRO E SE LE
VANTA, SACUDINDO A CALÇA E SAINDO DISPARANDO.
NENECA PEGA A BANDEIJA E COLOCA COM RAIVA SOBRE
O BANCO, AO TEMPO QUE COSPE O BISCOITO.

APROXIMAÇÃO até G.P. de NENECA,
amuada.

FUSÃO com: G.P. de MARQUEZA, de cham
bre e touca, sentada conversando, na
- SALETA ANTIGA E LUXUOSA -

AFASTAMENTO até enquadrar ELISABETH

NENECA - Já se viu o meu azar? Não é
que o buhle virou e o chá queimou as
pernas do coitado?! Sempre há de acon-
tecer uma coisa pra ele não me beijar.

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL

MARQUEZA - Foi bom que você me procuras
se, porque eu estava mesmo pensando em
falar com você, muito sériamente.

ELISABETH - Ih, titia, a senhora está
me deixando nervosa.

MARQUEZA - Não é preciso que fique. Eu
quero confessar a você que me rendi às
qualidades excepcionais de seu noivo
e que não mais me oporei ao seu casame
to com êle.

ELISABETH CORRE PARA A TIA E BEIJA-A EFUSIVAMENTE

ELISABETH - Oh, titia, como a senhora
me faz feliz! Eu não lhe dizia que ele
é um homem digno?

ENTRA PELA PORTA DA RUA, DESESPERADA, INTEMPES
TIVAMENTE, DE CHAPÉO E BOLSA, GIBILA, NUM ESPA-
LHAFATO TREMENDO.

GIBILA - Senhora Marqueza, senhora Mar
queza, que coisa horrorosa, senhora
Marqueza! Fui roubada em todas as mi-
nhas joias. E sabe por quem?

MARQUEZA - Como posso saber?

CIBILA - Pelo cigano Tamir, amigo íntimo do noivo de Elisabeth, mas daqui mesmo eu vou telefonar à polícia e eles vão se ver muito mal comigo.

CIBILA CORRE PARA O TELEFONE E COMEÇA A DISCAR.

A MARQUEZA-CORRE PARA ELA E DESLIGA O TELEFONE

MARQUEZA - Daqui, não. Daqui ~~e daqui~~^{você} não fará nada que possa prejudicar meu futuro sobrinho.

CIBILA - Como?! Mas eu não entendo.

APROXIMAÇÃO até G.P. de CIBILA, muito admirada.

PAN.HOR. para MARQUEZA, severa e decidida e depois para ELISABETH, felicíssima.

ÁUDIO - SUFIXO MUSICAL.

Handwritten notes in purple ink:
Linha com frase p. Cibila
Elisabeth

SANGUE CIGANO
TELE-NOVELA DE ÉRICO GRAMER,
21º CAPÍTULO

Pedido feito
em 27.2.64
Cramer

PERSONAGENS:

.....
MARQUEZA.....LINDA GAY
ELISABETH.....MARIÁ LUIZA
CIBILA.....
NENECA.....VERA JONES
CIOTILDE.....MARIA IEDA
AYALA.....DORIVAL CABRERA
CIENKA.....MARIENE NERY
EMPREGADA.....SURIY SILVA
RUDAH.....CESAR MAGNO

CENÁRIOS:

- -
1º) = SALETA ANTIGA E LUXUOSA - (A MESMA)
2º) = SALA DE APARTAMENTO MODESTO - (A MESMA)
3º) = SALA FINA DIFERENTE - (A DE CIBILA)

.....
DATA DA APRESENTAÇÃO.....

TV PIRATINI - CANAL 5

.....
.....

GETÊS: = (OS DE, COSTUME)
ABERTURA em G.P. de CIBILA,
junto ao telefone, fazendo uma
ligação no mesmo =
=SALETA ANTIGA E LUXUOSA =

AUDIO = PREFIXO MUSICAL

CIBILA = Fui roubada pelo cigano Tamir, amigo íntimo do noivo de Elisabeth, mas daqui mesmo vou telefonar, à polícia e eles vão se ver muito mal comigo.

CIBILA COMEÇA A DISCAR. A MARQUEZA ENTRA EM QUADRO E COM A MÃO DESLIGA O APARELHO.

MARQUEZA = Daqui, não. Daqui você não fará nada que possa prejudicar o meu futuro sobrinho.

AFASTAMENTO até enquadrar Elisabeth muito feliz, sorrindo.

CIBILA = (AIMIRADA) Como?.. Mas eu não entendo... A senhora não tinha verdadeiro horror ao noivo de sua sobrinha? Como é que o chama, agora, de "meu futuro sobrinho"?

MARQUEZA = Eu estava errada, Cibila. Pude constatar a dignidade de Rudah e darei todos os testemunhos em seu favor.

ELISABETH = Mas Cibila, como foi que você se deixou roubar por Tamir?

CIBILA = Ele me acompanhou até em casa, fingiu-se apaixonado por mim, para no fim me roubar. Mas isso não vai ficar assim, porque eu vou na polícia e vou dar parte dele.

MARQUEZA = Cibila, você acabou de ver que com astúcia, a gente consegue muito mais facilmente o que deseja. Deixe-me falar com Rudah. Pode ser que ele consiga a devolução das suas jóias.

CIBILA = Está bem, eu vou esperar até amanhã. E se as jóias não voltarem para mim, darei parte à polícia.

CIBILA SAI ARREBATADAMENTE, COMO ENTROU.

MARQUEZA = Minha filha, escreva um bilhete a Rudah, chamando-o com urgência e mande Neneca entregá-lo agora mesmo. Tamir poderá envolvê-lo e eu não posso deixar de procurar livrá-lo.

ELISABETH = Sim, titia.

ELISABETH SOBE A ESCADA GRITANDO POR NENECA.

ELISABETH = Neneca! Neneca! Sobem logo ao meu quarto que eu preciso de ti.

NENECA = (AFASTADA, EM PQ) Já vou, dona Elisabeth. Já vou.

ANTES DE SUBIR A ESCADA, CILOTILDE VAI ENTRANDO E ELISABETH QUASE DÁ UM ENCONTRO NELA. VOITA-SE E, QUANDO VEM PARA, A MARQUEZA, ENTRA NENECA CORRENDO, DÁ-LHE NOVO ENCONTRO.

MARQUEZA - E eu vou me arrumar porque êle é capaz, de vir em seguida e me encontrar dêste jeito.

QUANDO A MARQUEZA VAI SAINDO MUITO LIGEIRO, DÁ, TAMBÉM OUTRO ENCONTRO EM CLOTILDE.

MARQUEZA - Que é isso, criatura, você não se mexe? Parece uma mosca tota no meio da sala.

A MARQUEZA SAI E CLOTILDE FICA OLHANDO, ADMIRADA

CLOTILDE - Francamente! Eu não sei o que é que deu aqui em casa hoje! Ou está todo mundo louco, ou então dormiram com os pés destapados.

APROXIMAÇÃO até G.P. de CLOTILDE

FUSÃO com G.P. de AYALA, em frente a NENECA, ambos estão, de pé na -SALA DE APTº MODESTO.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

AYALA - Rudah não está. Era só com êle que você queria falar?

NENECA - Não, eu acho que podia entregar o bilhete ao senhor, mas acontece que a dona Elisabeth me disse que era um assunto urgente.

AYALA - Êle foi numa fábrica de cobre para tratar um emprêgo que ofereceram a êle e eu acho que agora êle só vai aparecer aqui na hora do almoço.

NENECA - E o senhor não tem jeito de falar com êle nessa fábrica? Porque a dona Elisabeth me disse que era muito urgente.

AYALA - Então espere aí. Vamos fazer uma coisa: você deixa o bilhete comigo e eu vou lá na fábrica procurar êle.

NENECA ENTREGA O BILHETE PARA AYALA ENQUANTO FALA:

NENECA - Ah, está muito bem. Então o senhor entrega, porque a dona Elisabeth quer falar com êle o mais depressa possível.

AYALA - Pode deixar, eu vou lá agora.

NENECA - Então até logo e muito agradecida.

AYALA - Até logo.

AYALA ABRE A PORTA E NENECA SAI. ÊLE FECHA A PORTA, OLHA O BILHETE POR ALGUM TEMPO, PENSA E DEPOIS FALA:

AYALA - Que será que aconteceu lá pela casa da Marquesa? Não duvido nada que tenha sido uma nova investida de Tamir.

AYALA VAI PEGAR O SEU CHAPÉU, VESTE O CASACO. QUANDO VAI SAIR, DA PORTA DE DENTRO SURGE OLENKA,

OLENKA - Vai sair, Ayala?

AYALA - Vou. Elisabeth mandou um bilhete urgente a Rudah e eu vou procurá-la.

OLENKA - E o que diz o bilhete?

AYALA - Ah, não sei. É para Rudah eu não vou abri-lo.

OLENKA - Mas por que não? Se o bilhete é urgente e ele não está, não me parece nada de mais que tomemos conhecimento do assunto. Quem sabe não poderemos ajudar?

AYALA - Não, Olenka, não devemos fazer isto. Eu vou até à fábrica procurá-lo. Se não o encontrar aí então será diferente.

OLENKA - Eu tenho medo que possa ser uma nova trapalhada de Tamir.

AYALA - Eu também já me pensei nisto. Até logo.

AYALA SAI E OLENKA FICA UM MOMENTO PENSATIVA.

OLENKA - Tamir foi sempre um homem ambicioso, mas nunca pensei que fosse tão sem caráter.

(PAUSA) Mas se ele fizer qualquer coisa que possa prejudicar meu Rudah, eu não terei a menor dúvida em matá-lo!

APROXIMAÇÃO até G.P. de OLENKA com expressão de ódio.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com: G.P. de CIBILA, com outra roupa, conversando com a empregada -SALA FINA DIFERENTE-

CIBILA - Eu vou esperar as providências de Rudah somente até amanhã, depois tomarei as minhas providências.

EMPREGADA - Eu não posso compreender como isto aconteceu. Não posso. Ele entrou no seu quarto?

CIBILA - Que é isto, Quitéria?.. Você está louca? Não se esqueça que eu sou uma moça solteira.

EMPREGADA - Mas então como é que ele pode mexer no cofre das suas jóias? Como?

CIBILA - Porque ele disse que um colar de pérglas ficaria muito melhor no meu pescoço do que a corrente de ~~marfim~~ ouro que eu estava usando e eu trouxe o cofre para trocar.

EMPREGADA - Ah,,mas também a senhora se arriscou, dona Cibila. Como é que a senhora vai mostrar o cofre das suas jóias a um homem que a senhora não conhece? A senhora facilitou, tenha paciência.

CIBILA - Ah, mas se tu visses como ele era simpático e envolvente. Quitéria, haviias de compreender melhor.

EMPREGADA - Eu não preciso ver a simpatia dele

EMPREGADA - (CONT...)...prá compreender, não, dona Cibila, porque eu conheço a senhora.

CIBILA - O que é que tu queres dizer com isto?

EMPREGADA - Que a senhora não pode ver um homem bonito porque se afroxá toda.

CIBILA - E quem é que não se afroxá, Quitéria? Diz. Quem é que não, se afroxá?

EMPREGADA - Ora, quem, é? Muita gente. Eu, por exemplo, não me afroxó. E a senhora sabe, muito bem, como tem gente de montão dando em cima de mim.

CIBILA - E eu vou saber se tu afroxas ou não afroxas? Como é que eu posso saber o que tu fazes quando andas na rua?

EMPREGADA - A senhora não sabe, mas eu sei. Vê lá se eu vou deixar me levar pelas cantadas dos malandros? Eu, hein, Rosa

CIBILA - Mas se tu visses o cigano que me roubou, garanto que te deixavas roubar também. Ele era irresistível, Quitéria, irresistível.

EMPREGADA - Não é ele que é irresistível, não dona Cibila. É a senhora que não tem muita resistência. Com toda a certeza, ele começou fazendo elogios prá sua beleza...

CIBILA - (SORRIDENTE) Foi, começou.

EMPREGADA - Depois começou a fazer uns afagos

CIBILA - (NERVOSA) (E AGITADA) Foi, começou...

EMPREGADA - Depois passou a lhe dar uns beijinhos...

CIBILA FICA SÉRIA E QUIETA DE REPENTE.

CIBILA - Pois não passou, sabe Quitéria? Não passou.

EMPREGADA - (ADMIRADA) Não passou?

CIBILA - Não. E é isso, de tudo, o que me deixa mais indignada!

CIBILA - Se ao menos ele tivesse me beijado... eu eu dava por muito bem empregado o prejuízo que ele me causou!

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com: G.P. de MARQUEZA,

conversando com RUDAH E ELISABETH -

todos na -SALETA ANTIGA E LUXUOSA -

APROXIMAÇÃO ATÉ CIBILA.

MARQUEZA - Pois eu lhe peço desculpas de lhe ter mandado chamar às disparadas, mas fiquei receosa de que lhe pudesse vir a acontecer.

RUDAH - Pois eu, de minha parte, lhe peço desculpas de não ter atendido logo ao seu chamado, mas aconteceu que estava ausente e até que o meu avô chegasse lá com o bilhete e eu viesse até aqui, lá se foram mais de duas horas.

MARQUEZA - Não tem importância. O essencial é que tenha chegado antes da polícia. Elisabeth já lhe explicou o que aconteceu?

ELISABETH - Sim, titia. Conte-lhe tudo tal qual Cibila nos contou.

MARQUEZA - E o que é que o senhor acha que se possa fazer?

RUDAH - Nada.

MARQUEZA - Mas se não fizermos alguma coisa Cibila irá queixar-se à polícia?

RUDAH - Pois é justamente o que eu penso que ela deva fazer.

ELISABETH - E ele não poderá envolver o seu nome e procurar prejudicá-lo?

RUDAH - Absolutamente. Nada mais tenho com Tamir, desde que me desliguei do bando, em boas horas.

MARQUEZA - Mas e se ele, por maldade ou vingança, disser à polícia que você teve participação no caso, você não poderá vir a aborrecer-se? Pense bem. É isto que nós queremos evitar.

RUDAH - Se ele, por maldade ou por vingança, quizesse fazer qualquer coisa contra mim, nada poderia desde que eu tivesse o nome da senhora Marqueza entre as minhas testemunhas.

MARQUEZA - Mas claro que teria.

ELISABETH - Acha, então, que Cibila deve dar parte do roubo que sofreu?

RUDAH - Sim. O crime de Tamir não deve ficar impune. Ele precisa pagar, com a sua liberdade, as desonestidades que vem praticando.

ELISABETH - Também acho, mas o nosso medo você já sabe qual era.

RUDAH - Pois então vou dizer a você que a perseguição ou a prisão de Tamir só nos trará benefícios. Primeiro porque a polícia o obrigará a distanciar-se de nós e segundo porque

"SANGUE CIGANO"

TELE-NOVELA DE ÉRICO CRAMER

22º CAPÍTULO

Personagens:

MARQUINZA.....LINDA GAY
RUDAH.....CEZAR MAGNO
ELISABETH.....MARIA LUIZA
MUDINHO.....ODILON LOPES
NENECA.....VERA JONES
TAMIR.....*Walmir Barros*
TÂMARA.....MARIA OLIVEIRA
CLOTILDE.....MARIA YEDA
OLHENKA.....MARGARETE NERY

GENÉRIOS:

- 1º) - SALETE ANTIGA E LIZDOSA (A mesma) (com grande ar-
co em primeiro plano)
- 2º) - JARDIM BONITO COM BANCO E PÉRGOLA - (O mesmo)
- 3º) - HARRACA DE CIGANOS - (A mesma)

DATA DA APRESENTAÇÃO.....

TV PIRATINI - CANAL 5

GETÊS: - (Os de costume)
ABERTURA em: G.P. de RUDAH,
conversando com-Elisabeth e
a Marquesa, na -SALETA ANTI
GA E LUXUOSA-

AFASTAMENTO até enquadrar
ELISABETH E MARQUEZA.

AUDIO - PREFEIO MUSICAL

RUDAH - O crime de Tamir não deve ficar impune. Ele precisa pagar, com a sua liberdade, as desonestidades que vem praticando.

ELISABETH - Também acho, mas o nosso medo você já sabe qual era.

RUDAH - Pois então eu vou dizer a você que a perseguição ou a prisão de Tamir só nos trará benefícios. Primeiro porque a polícia o obrigará a distanciar-se de nós e segundo porque, se chegar a ser preso, seu ódio recairá, inteiro, na pessoa que o denunciou, o que, não deixará de ser um grande alívio para nós.

ELISABETH - É isto mesmo, você tem razão. Será a única maneira de podermos ter paz.

MARQUEZA - E você tem certeza que ele não poderá prejudicá-lo?

RUDAH - Absoluta. Prosegi sempre corretamente e quem não deve não teme.

MARQUEZA - Isso é verdade e eu fico muito satisfeita de lhe ouvir falar assim.

RUDAH - E tem ainda uma coisa que não é demais lembrar à senhora Marquesa.

MARQUEZA - Diga.

RUDAH - Se a senhora pretender recuperar as jóias que foram roubadas do seu cofre - uma vez que Tamir seja preso - não haverá nenhuma dificuldade. Basta que a polícia o obrigue a confessar onde se encontra Tamara.

ELISABETH - (ASSUSTADA) Não, não, titia, por favor, não.

MARQUEZA - Que esperanças! É coisa que eu nem pretendo mexer.

ELISABETH - Eu tenho a impressão de que recuperar essas jóias seria trazer novamente a intranquilidade para nós.

MARQUEZA - Claro. Agravaria o ódio de Tamara e, para nós o melhor de tudo é que ela nos esqueça.

RUDAH - Bem, eu fiz questão de lembrar à senhora porque podiam ser jóias de valor estimativo e que as senhoras desejassem recuperar.

MARQUEZA - Não. Quase tôdas foram jóias que adquiri para Elisabeth, depois que ela passou a viver em minha companhia. As jóias de estimação, de família, estão tôdas no cofre do Banco do Estado. Estão bem garantidas.

RUDAH - Melhor assim. Em todo o caso, eu acho que era o meu dever lembrar-lhes êsse detalhe.

MARQUEZA - Agradeço-lhe sinceramente, mas não pretendo procurar reavê-las. Elas ficarão como um tributo à paz que tanto almejamos.

ELISABETH - E que havemos de ter, com a graça de Deus! -

RUDAH - Bem, e então agora, antes de me retirar, eu quero lhe dar uma notícia que, penso, há de lhe causar satisfação.

ELISABETH - O que é? Diga logo, querido.

RUDAH - Acertei todos os detalhes com uma manufatura de objetos de cobre e a partir da próxima segunda-feira já estarei trabalhando como gerente da mesma.

ELISABETH - Querido! Que coisa boa! Você não poderia me dar uma notícia melhor? Ouviu, titia, ouviu? Rudah conseguiu uma ótima colocação.

MARQUEZA - Ouviu, sim. E compartilho da alegria de vocês.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

APROXIMAÇÃO até G.P. de MARQUEZA
FUSÃO com: G.P. de NENECA, conversando com MUDINHO, sentados, ambos.
- JARDIM-BONITO COM BANCO E PERGOLA -

NENECA - Eu estou muito acostumada a conversar com o Mudinho e sempre entendo o que êle quer dizer, mas hoje não há jeito.

AFASTAMENTO até enquadrar MUDINHO sentado ao lado de la, no banco

NENECA SE VIRA PARA ÊLE E FAZ GESTOS AO TEMPO QUE FALA

NENECA - O que é que você quer que eu não estou entendendo?

MUDINHO FAZ UMA FORÇÃO DE GESTOS DIZENDO QUE QUER DAR UM BELJO NELA MAS QUE ALI NÃO QUER PORQUE O LUGAR NÃO DÁ SORTE QUE SEMPRE ACONTECE ALGUMA COISA E O MELHOR É IRM PARA OUTRO LUGAR. NENECA ENTENDE UMAS COISAS E OUTRAS NÃO.

NENECA - (Com gestos) Espere aí, Mudinho. Vamos falar devagar. Você vai dizer coisa por coisa, senão eu não entendo. Diz a primeira.

MUDINHO FAZ GESTOS DE QUEM QUER BELJÁ-LA.

NENECA -, Bom, isso eu entendi. Você quer me dar um beijo. Aliás há muito tempo que você quer e eu também quero, mas até agora o beijo não saiu. (GESTOS) E depois?

ÊLE FAZ SINAIS DE QUE O LUGAR ALI NÃO, É BOM E NÃO DÁ SORTE. QUE ÊLES SÃO SEMPRE INTERROMPIDOS.

NENECA - (GESTOS) Já sei. O lugar aqui não é bom? Não dá sorte?

MUDINHO FAZ SINAIS AFIRMATIVOS E DÁ GRITINHOS:

NENECA - Então o que é que você quer?

MUDINHO FAZ UMA PORÇÃO DE GESTOS, QUERENDO DIZER QUE ÊLES DEVEM SAIR DALI E PROCURAR OUTRO LUGAR QUE DÊ MAIS SORTE DO QUE AQUILES.

NENECA - Entendi. (Gestos) Você quer sair daqui e ir para outro lugar onde a gente possa se beijar, não é isto?

MUDINHO DÁ GRITINHOS E FAZ ACENOS

NENECA -(GESTOS) Pois é, mas eu não vou, porque sou moça donzela e não fica direito.

MUDINHO COMEÇA A ROGAR A ELA QUE VÁ. ELA INSISTE EM NEGAR. FINALMENTE ELE TANTO FALA POR GESTOS E TANTO INSISTE QUE ELA FINALMENTE ACEDE.

NENECA - Está bom, eu não, devia ir, não é? Porque isto não é direito. Em todo o caso, como tú és manco da queixada, eu vou te dar uma colher de chá.

ELA SE LEVANTA PARA SAIR E FAZ UM GESTO A ELE.

NENECA -(COM O GESTO) Vamos.

ÊLE SE LEVANTA RADIANTE E LEVA UM CHOQUE TREMENDO.

C/REGRA - RUIDO DE RASGAR UM PANO.

O MUDINHO PULA PARA A FRENTE DE NENECA, DANDO AS COSTAS PARA A CÂMERA. ESTÁ COM UM ENORME RASGÃO NAS CALÇAS. ELA FAZ GESTOS PARA ANDAREM.

NENECA - Você não queria ir? Vamos duas vezes. ELE FAZ SINAL A ELA QUE NÃO E QUE ELE TEM QUE IR EMBORA. BOTA AS DUAS MÃOS NA BUNDA E SAI PELO LADO. NENECA FICA OLHANDO, SEM COMPREENDER.

NENECA - Puxa vida! Que azar o meu! Ainda não foi desta vez.

APROXIMAÇÃO até G.P. de NENECA.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com: G.P. de TAMARA, deitada numa cama baixa, quasi a ras do chão

- BARRACA DE CIGANOS -

TAMARA ESTÁ DORMINDO E SÓ DESPERTA QUANDO TAMIR A SACODE. DEPOIS DE CHAMÁ-LA DUAS OU TRÊS VEZES.

AFASTAMENTO até enquadrar TAMIR,
hegeaad na barraca.

TAMIR - Tamara, minha filha, acordad!
ELE TIRA O CHAPÉO, O CASACO E O LENÇO E VAI
PENDURAR EM QUALQUER PARTE. CHAMA DE NOVO,
ENAVANTO FAZ ISTO.

TAMIR - Tamara! Desperte, sua preguiçosa, va-
mos.

ELE VAI ATÉ ONDE ESTÁ UMA GARRAFA E UM COPO,
SERVE-SE DE VINHO E BEBE POR DUAS VEZES. SOL-
TA O COPO E VEM PARA PERTO DA CAMA.

TAMIR -(SACUDINDO-SE) Como é? Você não vai acor-
der para receber o seu pai que está chegando
de uma longa e trabalhosa viagem?

TAMARA ABRE OS OLHOS, AINDA MEIO TONTA DE SONO,
PIHA PARA O PAI E PENSA QUE ESTÁ SONHANDO. ESPRE-
GA OS OLHOS. TORNA A OLHAR E VAI SE SENTANDO
NA CAMA. QUANDO VÊ QUE É REALMENTE O PAI, ABRÇA-
SE NELE SATISFEITA.

TAMARA - Tamir! Eu não acreditava! Pensei que
estava sonhando!

TAMIR - Sou eu, sim, minha filha. Acabo de che-
gar. Sentiu muito a minha falta?

TAMARA - Senti, sim. Você demorou.

TAMIR - É, realmente. Demorei muito mais do
que pensava. Foi difícil o trabalho, mas fe-
lizmente fui bem sucedido.

TAMARA - Trouxe muitas joias?

TAMIR - Sim. Muitas e bem valiosas.

TAMARA - Quero vê-las.

TAMIR - Agora não. Já estão escondidas em um
de manhã mostrarei a você.

~~TAMARA~~ TAMARA - São todas para mim?

TAMIR - Quasi todas.

TAMARA - E são delas? Miquela disse que não.

TAMIR - Miquela vê tudo naquelas cartas. Real-
mente as joias não são dela. Ayala, depois de
velho se fez puritano. Negou-se a hipnotizar
a Marquesa e de outro modo eu não poderia ten-
tar a posse das joias sem correr o risco de ser
preso. Depensei uma velhota, lá, com grande van-
tagem na quantidade e no valor das joias.

TAMARA - Mas eu te disse que queria as joias
dela. Tamir. Vale ter que voltar para buscá-las.

TAMIR - Está bem, filha, mais adiante. Por
óxe espere que te contentes com as que trouxe.
Vale ficar alucinada. Coisas lindíssimas e de
alto valor.

TAMARA - Queres que te prepare alguma coisa para comer ?

TAMIR - Não, filha, dorme. Eu já tomei dois copos de vinho e isto é o bastante. Era só sede que eu tinha. Agora vou descansar.

TAMIR SAI DE QUADRO, CAMINHANDO COMO QU M VAI SE DESPIR, TIRANDO A CAMISA.

TAMARA - Está bem, vai descansar, mas eu não descansarei enquanto não me trouxeres o resto das joias dela. Há de ser a minha vingança!...

APROXIMAÇÃO até G.P. de TAMARA, expressão de raiva contida.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL, FUNDE COM MÚSICA CIGANA EM VIOLINO E PIANO.

FUSÃO com: G.P. de ELIZABETH, sorrindo, sentada no piano, tocando.
- SALETA ANTIGA E LUXUOSA -

VÍDEO E ILUMINAÇÃO - NOITE.

AFASTAMENTO até enquadrar MARQUEZA sentada e CLOTILDE e NENECA, de pé, em segundo plano.

AUDIO - SEGUE A MÚSICA AT-E SEGUNDA ÓRDEM.

A MARQUEZA OLHA PARA TRAZ, VÊ CLOTILDE E CHAMA-A COM UM GESTO DE LEQUE. CLOTILDE SE APROXIMA EM SILÊNCIO. INCLINA-SE PERTO DA MARQUEZA, ESPERANDO.

MARQUEZA - Você já serviu o chá ?

CLOTILDE - Já, sim senhora. Estou só esperando que a música termine para chamar todos.

MARQUEZA - Não, Clotilde, faça diferente Ponha tudo no carrinho e traga, para não interromper o concerto que está maravilhoso!

CLOTILDE - Está mesmo. Até eu, que sou bronca, estpu gostando de ouvir.

MARQUEZA - Pois se quer continuar apreciando, diga a Neneca que traga o chá e fique lá onde estava.

CLOTILDE - (CONTENTE) Sim, senhora Marqueza, Obrigada. Eu vou aceitar. Nunca vi um violino tão bem tocado, na minha vida.

MARQUEZA - Tens razão. Ele é um excelente virtuose.

CLOTILDE - (NÃO ENTENDEU) É, sim senhora, deve ser isso, sim...

CLOTILDE VOLTA PARA PERTO DE NENECA E SEGREDA-LHE ALGUMA COISA. NENECA NÃO SE MOSTRA MUITO AGRADADA, MAS OBEDECE. MAL NENECA SAI E SE ESCUTA UM POUCO MAIS DE VIOLINO, A CAMPAINHA DA PORTA SE FAZ OUVIR INSISTENTE.

C/REGRA - CIGARRA DE PORTA, EM 2º PLANO.
CLOTILDE FAZ UM GESTO COMO QUEM DIZ: NÃO ADIANTOU
NADA EU FICAR E SAI EM DIREÇÃO A PORTA DA RUA.
A MUSICA PROSEGUE. A MARQUEZA ENTRANHA A INSIS-
TÊNCIA DA CAMPAINHA. PASSADOS UNS MOMENTOS, ENTRA
PELA PORTA DA RUA, SEGUIDA DE CLOTILDE, OLENKA QUE
SE MOSTRA NERVOSA E AGITADA. AO VÊ-LA ENTRAR, ELI-
ZABETH E RUDAH PARAM A MÚSICA.

AUDIO - SUSPENDE BRUSCAMENTE A MÚSICA.

OLENKA - Boa noite, senhor Marqueza... Boa noite
senhorita....

RUDAH - Mãe! A senhora aqui?!.. Que aconteceu?!

OLENKA - Desculpen, mas eu preciso falar
urgentemente com meu filho.

APROXIMÃO até G.P. de RUDAH,
preocupado.

AUDIO - SUFÍXO MUSICAL

ENCERRAMENTO.

FIM DO 22º CAPITULO

SANGUE CIGANO

TELE-NOVELA DE ÉRICO CRAMER

23º CAPÍTULO

P e r s o n a g e m s :

MARQUEZA.....LINDA GAY
RUDAN.....CESAR MAGNO
ELISABETH.....MARIA LUIZA
CLOTILDE.....MARIE LIDA
OLENKA.....MARLENE NERY
TAMIR.....VINÍCIUS SALVADORI
MIGUELA.....ELVIRA TEREZINHA
MUDINHO.....ODILON LOPES
NENECA.....VERA JONES
AYALA.....DORIVAL CABRERA

C E N Á R I O S :

- 1º) - SALETA ANTIGA E LUXUOSA - (COM GRANDE ARCO EM 1º PLANO)
- 2º) - BARRACA DE CIGANOS
- 3º) - JARDIM BONITO COM BANCO E PÉRGOLA
- 4º) - SET DE PARTE EXTERNA DA JANELA OGIVAL

DA DA APRESENTAÇÃO

TV PIRATINI - CANAL 5

ABERTURA em G.P. de OLENKA, junto á porta de entrada, acompanhada v de CLOTILDE - SALETA ANTIGA E LUXUOSA -

VIDÉO E ILUMINAÇÃO - Noite.

OLENKA - Boa noite, senhora Marquesa, boa noite senhorita.

AFASTAMENTO até enquadrar a MARQUEZA, RUDAH E ELIZABETH, que estão no piano.

OLENKA AVANÇA, NERVOSA EM DIREÇÃO AO FILHO RUDAH QUE ESTÁ COM O VIOLINO NA MÃO EM POSIÇÃO DE QUEM INTERROMPEU BRUSCAMENTE O QUE ESTAVAVA TOCANDO. ELIZABETH SE LEVANTA, MAS PERMANECE JUNTO AO PIANO;

RUDAH - (ASUSTADO) Mãe! A senhora aqui?!... Que aconteceu?!...

OLENKA - Desculpen, mas eu preciso falar urgentemente com meu filho.

A MARQUEZA SE LEVANTA, AO TEMPO QUE FALA

MARQUEZA - Pois esteja a vontade. Nós vamos nos retirar.

RUDAH - Nada disto.

RUDAH LARGA O VIOLINO SOBRE O PIANO E CAMINHA PARA A MARQUEZA A QUEM IMPEDE DE SAIR.

RUDAH - Ninguém vai sair. Não desejo ter segredos para quem vai fazer parte da minha família, amanhã ou depois.

OLENKA - Mas filho, é que...eu não sei se deve dizer...

RUDAH - Vai dizer, sim e na presença de todos. Quem não deve não tem. Que aconteceu, mãe?

OLENKA - Pois eu não sei, filho. Estou muito nervosa. Foram dois inspetores da polícia a nossa casa, procurar por você. Calculei logo que deveria ser coisa de Tamir, mas de qualquer forma fiquei muito nervosa e muito assustada.

RUDAH - Nervosa e assustada por que? Olenka não confia em Rudah? Ou pensa que ele terá cometido alguma falta?

OLENKA - Não, não...isso não, mas Tamir é tão poderoso...tão maquiavélico...

RUDAH - Eu também me tornei poderoso, depois que a senhora Marquesa acreditou em mim e passou a dar-me o seu apoio total.

MARQUEZA - Claro! E nem podia ser de outra, forma, desde que se mostrou um homem digno.

OLENKA SEGURA A MÃO DA MARQUEZA E BEIJA-A VÁRIAS VEZES, ENTRE COMOVIDA E ASSUSTADA. A MARQUEZA, DELICADAMENTE RECOLHE A MÃO, DEPOIS DOS PRIMEIROS BEIJOS.

OLENKA - Oh, senhora Marqueza, nem sabe como lhe agradeço! Um dia, hei de poder testemunhar-lhe a minha gratidão.

RUDAH - Ouça, mães: que lhe disseram os inspetores de polícia?

OLENKA - Perguntaram por você e disseram que precisavam muito falar-lhe.

RUDAH - Com toda certeza dona Cibila deu parte de Tamir, e eles querem saber, de mim, o onde poderão encontrá-lo. Amanhã irei falar com eles.

OLENKA - Bem, eu então peço desculpas a todos se os vim interromper...

MARQUEZA - Nada disto, a senhora não vai sair. Nós vamos tomar chá e a senhora vai tomar connosco.

CIOTILDE SURGE COM UM CARMINHO DE CHÁ, COM BUILE, ASSUCAREIRO, PRATINHOS, TAÇAS, LEITEIRA E BOLO E BISCOITOS. ANTES DE ENTRAR FICA PARADA, ESPERANDO.

MARQUEZA - Clotilde....

CIOTILDE - Pois não, senhora Marquesa...

MARQUEZA - Traga mais uma xícara que dona Olenka vai tomar chá connosco.

CIOTILDE - Pois não, senhora Marquesa.

CIOTILDE SE RETIRA COM O CARMINHO.

OLENKA - (OLHANDO ELIZABETH) Meu filho teve gosto, realmente. Nenhuma cigana, por mais linda que fôsse, seria capaz de suplantar essa moça.

ELIZABETH VEM PARA OLENKA, BEIJA-A ABRÇA-A SORRINDO E CARINHOSAMENTE.

APROXIMAÇÃO até G.P. de OLENKA E

ELIZABETH

AUDIÓ - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com: G.P. de MIGUELA, sentada diante da sua mesinha, botando cortas,

- BARRACA DE CIGANOS -

MIGUELA - Há dois homens que lhe perseguem, por causa de uma mulher.

AFASTAMENTO até enquadrar TAMIR,

sentado num banquinho, perto dela atento.

TAMIR - Essa mulher...é loura ou morena.

MIGUELA PEGA UMA DAMA DE ESPADAS OU PAUS E MOSTRA=A PARA TAMIR.

MIGUELA - É morena e já avançada em idade, se bem que ainda tenha pretensões de encontrar um marido, uma vez que é livre e desempedida para o casamento.

TAMIR - É ela. É a cretina e ridícula Cibila. Aquela velha tonta. (TOM) Miguela você pode ver se ela deu parte de mim por causa das joias

~~WKEWK~~

MIGUELA - Espere. Por enquanto ainda não posso dizer nada. As cartas vão falando aos poucos e vão revelando o que sabem.

TAMIR - Pois então continue. Vamos a ver o que elas dizem.

MIGUELA DEITA MAIS ALGUMAS CARTAS NA MESA E OBSERVA. DEITA MAIS OUTRAS. NOVAMENTE OBSERVA.

MIGUELA - É...o que aqui se vê é que mulher queixou-se de você aos homens de farda.

TAMIR - E eles vem andando atrás de mim?

MIGUELA - Sim, pois eu já não lhe disse, desde o princípio? (MOSTRA) Aqui está.

TAMIR - E as cartas não dizem si eles me alcançarão ?

MIGUELA - Vai depender só de você. Se ficar parado, é certo que eles o alcançarão, mas se fôr andando sempre, ganhando distância, eles talvez se aborreçam e desistam de procurá-la.

TAMIR - Teremos, então, que levantar o acompanhamento e vou ordenar isto hoje. Foi aquela cretina, então, que deu parte de mim. Mas ela não perde por esperar. Os caminhos da vida não servem apenas para avançar. Por eles também se volta. Um dia a gente se encontra!

APROXIMAÇÃO até P.P..de TAMIR, olhando em frente e MIGUELA, olhando as cartas.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com: P.P.de ELIZABETH e RUDAH - JARDIM BONITO COM BANCO E PÉRGOLA -

VÍDEO E ELIMINAÇÃO - NOITE DE LUZAR COM BASTANTE CONTRASTE.

ELIZABETH E RUDAH ESTÃO SENTADOS NO BANCO DO JARDIM, ABRACADOS, CONVERSANDO E DEVANEANDO.

ELIZABETH - Está uma noite de sonho; não é mesmo, querido ?

RUDAH - Linda e luminosa, como a noite que
você guarda em suas pupilas.

ELIZABETH - Como eu gosto de lhe ouvir falar
assim, querido.

RUDAH - E como eu gosto de me sentir envol-
vido pela ternura desses seus olhos maravilho-
sos !

ELES PERMANECEM UM POUCO EM SUA VE ENVELO.

ELIZABETH - Você ainda não me disse como se
foi esta tarde, na policia.

RUDAH - Muito bem. Era bem o que eu imagi-
nava. Dona Cibila informou aos inspetores que
eu conhecia Tamir e eles desejavam saber onde
o poderiam encontrar.

ELIZABETH - E você deu a eles as indicações ?

RUDAH - Como poderia dar, si eu mesmo não
sei para onde êle foi ?

ELIZ BETH - E é bem melhor para nós. Eu tenho
um pouco de receio da ira de Tamir. Ele não
merece nenhuma confiança:

RUDAH - Não pensemos mais em Tamir, querida.
Pensemos em nós. Sabes que vou começar a tra-
balhar na próxima segunda feira, em excelentes
condições?

ELIZABETH - Ótimo, querido. Era outra coisa
que eu também estava para lhe perguntar.

RUDAH - Tenho a impressão de que tudo se encan-
minha para que realizemos o nosso grande sono
antes do fim do ano.

ELIZABETH SE LEVANTA, CONTENTE E LEVA RUDAH PELA MÃO.

ELIZABETH - Vamos levar esta notícia boa es
á titia. Ela estava preocupada e assim iremos
tranquilizá-la.

ENTRA NENECA DE UM LADO, COMO SE ESTIVESSE ESPIANDO.

SENTA NO BANCO E COMEÇA A FALAR, SÓZINHA, ENLEVADA.

NENECA - Ai meu Deus! Como o seu Rudah sabe
dizer coisas bonitas!...Por isso que eu gostava
que o mudinho falasse. Pra ouvir ele dizer
coisas bonitas!...Quando ele estava falando pra
dona Elizabeth, eu estava toda arrepiada, só
de ouvir. Imagina se dissessem pra mim!

MUDINHO VEM DO OUTRO LADO, NAS PONTAS DOS PÉS E
QUANDO NENECA ESTÁ BEM ENLEVADA VAI COM AS MÃOS
PARA TAPAR-LHE OS OLHOS. ESCORREGA, CAI PARA BAIXO
DO BANCO E LEVA NENECA JUNTO. ELA DÁ UM GRITO.

NENECA SE LEVANTA, ZANGADA, ESPANANDO-SE
TODA AO TEMPO QUE MALA E GESTICULA PARA
ÊLE.

NENECA - Óra, mudinho, francamente! Então
isso é coisa que se faça? Puxar a gente por
tras e stixar no chão?

MUSINHO FA Z GESTOS DE QUEM NÃO TEM CULPA
E AGACHANDO-SE, RECOLHE DO CHÃO UMA CASCA
DE BANANA QUE APRESENTA A ELA.

APROXIMAÇÃO até DET. da CASCA DE BANANA
na mão de MUDINHO.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com: DET de Cachimbo, na mão
de AYALA, conversando com a MARQUEZA
na SALETA LUGOS E ANTICA-

AYALA - Depois das atenções que Olenka rece-
beu, de sua parte, senti-me no dever de vir
lhe das estiafações pela grande falat que
cometi com a senhora, auxiliando Tamiz, quan-
do do seu primeiro roubo cometido.

MARQUEZA - Não se preocupe por causa disto.
Rudah me explicou que ela era o chefe e que i
o senhor, antes de estar desligado do bando,
não poderia deixar de obedecê-lo.

AYALA - É exato, mas mesmo assim sinto-me cul-
pada e lhe peço que me perdõe.

MARQUEZA - Não pense mais nisto. Está perdoan-
do.

CLOTILDE VEM DE CIMA, PELA ESCADA E A MARQUEZA VE.

MARQUEZA - Clotilde....

CLOTILDE - Pronto, senhora Marquessa.

MARQUEZA - Ponha num vaso aquelas flores que o
senhor Ayala me trouxe.

CLOTILDE - Pois não, senhora Marquessa.

CLOTILDE PEGA AS FLORES E VAI PARA O VASO.

VERIFICA QUE A AGUA ESTÁ SUJA E SOLTANDO AS
FLERES, VAI SAIR COM O VASO. SOBE A ESCADA.

MARQUEZA - O que é que você vai fazer?....

CLOTILDE - Vou dezzamar a agua deste vaso
aqui pela janela, que ela está muito suja.

CORTE

P.A. de NENECA E MUSINHO, conversando
de pé, na parte externa da janela
- SET DE PAREDE COM JANELA ALTA -
(arbustos em baixo, junto da parede)

NENECA TEM UMA FLOR NA MÃO QUE ELA CHEIRA E SE REQUEBRA TODA. MUDINHO PEDE A FLOR PARA ELE. COM GESTOS .

NENECA - Você quer esta flor? (PAUSA. ELA ACENA) Não dou. Você nunca me deu nada, por que eu hei de lhe dar essa flor ?

MUDINHO INSISTE, COM GESTOS E QUER TIRAR A FLOR DELA, MAS ELA O IMPEDE, ESCONDENDO A FLOR NAS COSTAS.

NENECA - (FALANDO E FAZENDO GESTOS) Para, Mudinho, não fica fazendo nada. E trata de dar o fora daqui, antes que te vejam porque a patrão não vai gostar.

MUDINHO FAZ GESTOS DE QUE, SI ELA NÃO DER A FLOR QUE ELE NÃO SAI DALI.

NENECA - Si eu não der a flôr você não vai? Está bem, eu dou, mas você trate de dar o fora logo. (ELA DÁ A FLOR) Pronto, está aí. Agora vai.

CORTE

P.A. de CIOTILDE, com o vaso na mão, fazendo gesto de abrir o tranco da janela. - SAILETA ANTIGA E LUXUOSA-

CORTE

P.A. de MUDINHO E NENECA

- EXTERIOR DA JANELA -

MUDINHO ESTÁ CHEIRANDO A FLOR ENCANTADO. EXTENDE OS BEIÇOS PARA NENECA, ENLEVADO. ELA FECHA OS OLHOS E FAZ O MESMO. QUANDO. VÃO SE BEIJAR, CAI A AGUA EM CIMA DELES.

CONTRA REGRA - Despeje agua.

NENECA DÁ UM GRITO E MUDINHO UM GRUNHEIRO E UM PULO

APROXIMAÇÃO até P.A. dos DOIS, molhados e desanimados.

AUDIO - SUFIXO MUSICAL

ENCERRAMENTO

PIM

SANGUE CIGANO

TELE-NOVELA DE ERICO GRAMER

242 CAPÍTULO

PERSONAGENS:

CIOTILDE MARIA YEDA
HEBECA VERA JONES
MUDINHO ODILON LOPES
MIGUELA ELVIRA TEREZINHA
TAMIR VINÍCIUS SALVADORI
RUDAH CESAR MAGNO
CIBELIA DIVA GONÇALVES
MARQUEZA LINDA GAY
ELISABETH MARIA LUIZA
EMEREGADA MARILINA RAMBOR
AYRÁ DORIVAL CABRERA

CENÁRIOS:

- 1º) - SAÍETA ANTIGA E LUXUOSA - (A mesma)
- 2º) - SET DA PARTE EXTERNA DA JANELA OGIVAL - (O mesmo do cap. antº)
- 3º) - BARRACA DE CIGANOS - (A mesma)
- 4º) - SAÍETA PINA, DIFERENTE - (A mesma dos cap. antº)

DATA DA APRESENTAÇÃO

GETÊS --(Os mesmos de costume) AUDIO - PREFIXO MUSICAL

ABERTURA em: G.P. de CLOTILDE, com a mão na boca, e vaso na outra mão e sorrindo do que aconteceu, na escada da
- SALETA ANTIGA E LUGUOSA -

VIDEO E ELIMINAÇÃO - NOITE.

CLOTILDE - Que horror! Eu joguei a água do vaso sem olhar para baixo e acertei na eneca.

AFASTAMENTO até enquadrar a MARQUEZA e AYALA, sentada na sala, conversando.

MARQUEZA - Mas o que é que "eneca" está fazendo no jardim a esta hora?

CLOTILDE - Não sei. Penso que estava conversando com o Mulinho.

MARQUEZA - Então foi bem feito. Assim ela vem para dentro.

CLOTILDE DESCE A ESCADA E VAI ARRUMAR ÁGUA LÁ DENTRO, CRUZANDO DEPOIS A SALA PARA COLOCAR O VASO NO LUGAR E AS FLORES NELE.

MARQUEZA - Mas como estavamos dizendo, eu estou encantada com o seu neto. É um belo caráter.

AYALA - Eu, como a vó, sou suspeito mas ele é efetivamente um homem admirável. Já o pai foi assim: íntegro e puro. A mãe, por sua vez, é uma mulher de bastante valor. Ele não podia ter degenerado.

MARQUEZA - Hoje eu me penitencio de ter feito oposição ao seu namoro com minha sobrinha. E se o senhor leu os documentos que teve em suas mãos, há de saber a razão porque eu me oponha.

AYALA - Senhora Marqueza, já que me falou neste assunto, eu vou lhe dizer, honestamente, que li aqueles documentos, mas que ninguém mais, nem mesmo o meu neto, ficou sabendo o conteúdo daqueles papéis. Portanto...pode estar bem certa de que o seu segredo morrerá comigo.

MARQUEZA - Já tive a prova disto e muito lhe agradeço.

AYALA - Não tem nada que me agradecer. Não faço mais do que cumprir com o dever de um cavalheiro que eu me prezó de ser. Talvez não o tenha sido em algum momento, mas creia que fui arrastado pelo amor de meu neto.

MARQUEZA - Creio, sim e hoje compreendo, perfeitamente, tudo que aconteceu.

AYALA - Quero que fique com a senhora a plena certeza de que nem todos os ciganos são falsos e mentirosos.

A MARQUEZA DEIXA FUGIR O OLHAR PARA A DISTÂNCIA,
E FAIA COM UM TOM DE NOSTALGIA NA SUA VOZ ROUCA.

MARQUEZA - Sim, porque...realmente...eu não podia mais acreditar...não podia...

APROXIMAÇÃO até G.P. de MARQUEZA

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com: G.P. de MIGUELA, sentada
com TAMIR e botando cartas para êle
na - BARRACA DE CIGANOS -

MIGUELA - Dois homens de farda continuam seguindo os passos de Tamir, e ganhando distância. Querem alcançar Tamir.

TAMIR - Ganhando distância, tú disseste, Miguela?

MIGUELA - Sim, Tamir. Ganhando distância Da outra vez as cartas me mostraram esses dois homens de farda, muito mais longe. Desta vez, repara como estão mais perto. Muito mais perto. Podes ver aqui.

MIGUELA MOSTRA DOIS VALETES JUNTOS, NUM CÍRCULO DE DOZE CARTAS, TENDO UM TERCEIRO VALETE NO MESMO CÍRCULO, COM TRES CARTAS INTERCALADAS.

TAMIR - É...realmente...(PREOCUPAD) Tenho que ordenar ao grupo de levantar outra vez acompanhamento e tocar para a frente.

MIGUELA - Não adianta. Eles continuarão andando, até alcançar Tamir.

TAMIR PENSA UM POUCO, COM EXPRESSÃO DE GRANDE PREOCUPAÇÃO E DESAGRADO NO SEU SEMBLANTE.

TAMIR - Tu preciso fugir deles de qualquer forma, Miguela. Esses homens não podem me alcançar. Não pode. Tamir, o chefe dos ciganos, não pode ser preso.

MIGUELA - Realmente. Tamor, o chefe dos ciganos não deve ser preso. Seria a maior das humilhações.

TAMIR - E o abandono de Tamara que ficaria ao sabor de sua própria sorte.

MIGUELA - Só há uma maneira de escapar à perseguição desses homens.

TAMIR - Qual é, Miguela? Diz. Eu estou aflito.

MIGUELA - É voltar ao local do crime, e convencer a queixosa de retirar sua queixa. De outra forma não lograrás escapar.

TAMIR - E essa forma, Miguela? Será segura?

MIGUELA - Completamente segura eu não posso afirmar que seja. Tamir não deixará de correr risco se for apanhado antes de falar com a queixosa, mas de toda maneira é a única coisa que ainda resta a fazer para evitar a prisão.

TAMIR -(LEVANTA) Pois então, seja. Eu vou correr esse risco.

MIGUELA - Vai, Tamir e não te demores. Quanto mais depressa te disozeres a andar, nas possibilidades terás de seres bem sucedido.

TAMIR -(PEGANDO O CHAPÉU) Vou agora. Neste momento. Avisa Tamara e toma conta dela.

TAMIR SAI PELA CÂMERA E MIGUELA FICA OLHANDO NA DIREÇÃO EM QUE ELE SAIU.

MIGUELA - Deves te lembrar de tua filha, antes de fazer coisas mal feitas.

MIGUELA VOLTA A DEITAR CARTAS. OLHA E DÁ UMA BAFORADA DE FUMAÇA DO SEU CACHIMBO.

APROXIMAÇÃO até DET das cartas ou da fumaça.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com: G.P. de NENECA, sentada, risonha, ao lado de MUDINHO. Mudinho está fumando. Põe fora o cigarro e gesticula para ela.

VIDEO E ILUMINAÇÃO - NOITE

- JARDIM BONITO COM BANCO E PERGOLA -

NENECA - Eu sei o que é que você está querendo, Mudinho. Não adiante fazes rodeios porque eu já sei.

ELE FAZ GESTOS DIZENDO QUE ELA ESTÁ MUITO BONITA, QUE A BOQUINHA DELA ESTÁ PEDINDO BEIJOS.

NENECA - Você está dizendo que a minha boca é muito bonita e que está pedindo beijos?

ELE SORRI, CONTENTE E FAZ SINAIS AFIRMATIVOS COM A CABEÇA.

NENECA -(COM GESTOS) Eu já sabia que você ia dar voltas e ia chegar aqui. (LEVA O DEDO AOS LÁBIOS) ELE SORRI, CONTENTE E NERVOSO, ACENANDO A CABEÇA.

NENECA - Eu disse que sabia o que você estava querendo. Mas eu não dou beijo, não. Não dou, porque sou donzela, sou direita e meça direita não dá beijo stão para qualquer um.

ELE BOTA AS MÃOS EM PRECE, SUPLICANDO. ELA FECHA OS OLHOS EXTENDENDO OS LÁBIOS AO TEMPO QUE VAI FALANDO

NENECA - Pode perder a esperança porque dar beijo eu não dou, de maneira nenhuma. Agora se você roubar, aí é diferente porque eu não tenho culpa.

MUDINHO, VENDO NENECA EM POSIÇÃO DE SER BEIJADA, LIMPA A BOCA, FECHA OS OLHOS E COMEÇA A APROXIMAR-SE PARA BEIJA-LA. QUANDO ESTÁ BEM PERTO, QUASI BEIJANDO, CAI UM LAÇO NO SEU PESCOÇO E OS DOIS SE ASSUSTAM RECUANDO. O LAÇO COMEÇA A PUXAR MUDINHO PARA TRAZ, A CÂMERA AFASTA PARA DAR PLANO GERAL, DA PONTA DA CORDA VAI SURGINDO A FIGURA DE RUDAH, SORRINDO.

RUDAH - Cheguei mesmo na hora H., não foi verdade?

NENECA - Eu não queria, seu Rudah, eu não queria. Ele é que estava querendo me roubar um beijo.

RUDAH - É a gente notava logo que você não queria. Foi por isso que eu não deixei que ele a beijasse. Ande, vá avisar Elizabeth que eu já cheguei.

NENECA - Sim senhor, eu vou.

NENECA SAI CORRENDO. MUDINHO QUE JÁ TIROU A CORDA DO PESCOÇO, TIRA O CHAPÉO DA CABEÇA, ATIRA NO CHÃO, ZANGADO E COMEÇA A PISOTEAR EM CIMA, COM RAIVA.

APROXIMAÇÃO até G.P. de RUDAH, olhando Mudinho e sorrindo.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com G.P. de CIBILA, sentada, na - SALA FINA, DIFERENTE -

CIBILA VIRA A PÁGINA E CONTINUA POR UM MOMENTO ENTRA A EMPREGADA, FARDADA DE VESTIDO ESCURO, AVENTAL E TOUCA. CHEGA PERTO DE CIBILA.

EMPREGADA - Dona Cibila, tem um homem aí que deseja falar com a senhora.

CIBILA - Não disse quem é?

EMPREGADA - Não senhora, só disse que é assunto urgente.

CIBILA - Então já sei. Deve ser da polícia. mande entrar para cá.

A EMPREGADA SAI POR ONDE ENTROU, CIBILA COMEÇA A ARRUMAR O CABELO E PINTAR OS LÁBIOS. ELE ENTRA. ELA QUANDO OUVÊ TEM UM SUSTO TREMENDO.

AUDIO - ACORDE DE SUSTO ACOMPANHA A EXPRESSÃO DE CIBILA QUE TENTA GRITAR.

TAMIR SE APRESSA A TAPA-LHE A BOCA AO TEMPO QUE FALA.

TAMIR - Não grite. Não vim para fazer-lhe mal. Pelo contrário. Sente-se novamente e me escute.

CIBILA ARFA, ABANANDO-SE COM A MÃO, ASSUSTADA.

TAMIR - Voltarei para lhe dizer que não pude fugir da senhora. Apaixonei-me de tal forma, que mesmo sabendo que me prejudicaria, se voltasse, ainda assim quis vir lhe dizer o quanto o amor me fez seu escravo e botar a minha vida nas suas mãos. faça dela o que quiser.

CIBILA QUE COMEÇOU SURPREENDENDO-SE, VAI SE TORNANDO FELIZ E SE ABRE TODA NUM SORRISO.

CIBILA - Não é possível! Será verdade mesmo o que estou ouvindo? Meu Deus! Nem posso crer!...

TAMIR - Se quer ver a prova é fácil. Poderemos casar amanhã mesmo.

CIBILA - Casar?!...Meu Deus! O senhor...o senhor seria capaz de se casar comigo?

TAMIR - E por que não? A única condição é que retire a queixa que fez contra mim, para não perder seu marido na lua de mel. Parece-me que não seria agradável.

CIBILA - Mas meu Deus, retire, sim. Retiro agora mesmo. Neste minuto.

CIBILA CAMINHA PARA O TELEFONE E TAMIR VAI COM ELA. COMEÇA A DISCAR.

TAMIR - Diga que encontrou as joias e retira a queixa para não fazer injustiça.

CIBILA - Sim, sim, eu digo, eu digo, meu querido. Eu digo, meu amor...Eu digo...Eu digo...

APROXIMAÇÃO até G.P. de CIBILA com o fone no ouvido.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com: G.P. de MARQUEZA, sentada na Seleta, conversando com RUDAH e ELIZABETH.

- SALA ANTIGA E LUXUOSA -

MARQUEZA - Eu sei que você está muito bem colocado e louvo a sua atitude de não querer depender da sua futura esposa, mas a verdade é que se não aceitar o meu convite, para ser procurador dos meus negócios, serei obrigada a entregá-los a outra pessoa que não me merecerá a mesma confiança.

ELIZABETH

ELIZABETH - O procurador de titia está doente e acaba de se aposentar. Ela não sabe a quem entregar os seus negócios, querido; entende?

RUDAH - Sim, sim, eu sei... e gostaria muito de servir a senhora Marqueza, mas não poderei resolver nada sem primeiro pensar no assunto, porque não posso....

ENTRA CLOTILDE, DA PORTA DA RUA E INTERROMPE

CLOTILDE - Senhora Marqueza, está aí a dona Cibila, eu sidde que ia anunciá-la, mas não creio que ela tenha paciência de esperar a minha volta, porque pareceu-me muito nervosa e agitada. Disse que precisava... (TOM) Oh, eu não disse?

ENTRA CIBILA, DE BOLSA E LUVAS, EUFÓRICA E AGITADA.

CIBILA - Desculpe se os interrompo, mas não podia esperar mais tempo. Traga-lhes uma notícia verdadeiramente sensacional e por isso me apresso.

ELIZABETH - Meu Deus, que será! Eu confesso que estou curiosa.

MARQUEZA - Eu também. Nunçe vi Cibila tão agitada e tão eu fórica.

CIBILA - Caíam para tres. Vou me casar!

RUDAH - (SEM QUERER) Não!

AUDIO - ACORDE DE ESPANTO.

CIBILA - É verdade, sim. Vou me casar. Vocês não acreditam?

MARQUEZA - Acredito, sim; por que não? A gente vê, tanta coisa impossível neste mundo de Cristos

CIBILA - Vamos ver, agora, se imaginam com quem?

ELIZABETH - Bom, isso agora já é muito mais difícil de imaginar.

RUDAH - Claro! Quem é ue pode saber?

CIBILA - Segurem-se para não cair! Com o cigano Temir.

AUDIO - ACORDE DE ESPANTO ~~GENERAL~~ TOTAL.

AMARQUEZA SE LEVANTA, ZANGADA E VAI BOTAR A MÃO NA TETA DE CIBILA PARA VER SE ESTÁ COM FEBRE!

MARQUEZA - Ah, não. Essa também é demais. Não acredito. Não posso acreditar.

CIBILA - Juro-lhe como é verdade, senhora Marqueza. Foi pedida hoje, por ele, em casamento.

MARQUEZA - Elizabeth....

ELIZABETH - Sim, titia...

EXRE

MARQUEZA - Telefone agora mesmo para o Hospício
e peça que mandem dois enfermeiros e tragam
uma camisa de força!

APROXIMAÇÃO até G.P. de MARQUEZA,
indignada. CLOTILDE abana a cabeça
por trás dele e sai.

AUDIO - SUFIXO MUSICAL

SUPERPÔE AS CARAS PARA O
- ENCERRAMENTO -

FIM DO 24º CAPITULO

5.2.64.-aa

SANGUE CIGANO

SIBAT

TELE-NOVELA DE ÉRICO GRAMER

25º CAPÍTULO

(Último)

PERSONAGENS:

MARQUEZA.....
RUDAH.....
ELIZABETH.....
AYALA.....
CIBILA.....
MUDINHO.....
MIGUELA.....
TAMARA.....
OLENKA.....
NENECA.....
CLOTILDE.....
EMPREGADA.....

CENARIOS:

- 1º) SALETA ANTIGA LUXUOSA
2º) BARRACA DE CIGANOS
3º) SALA FINA, DIFERENTE
4º) SALA MODESTA DE APARTAMENTO
5º) JARDIM BONITO COM BANCO.

GETÊS -(Os de costume)

ÁUDIO - PREFIJO MUSICAL

ABERTURA em G.P. de CIBILA, de pé,
-a frente da MARQUEZA, ELIZABETH e
RUDAH, estando CLOTILDE também perto

CIBILA - Vou me casar com o cigano Tamir

AUDIO - ACORDE DE ESPANTO TOTAL.

A MARQUEZA, COMO QUE TOCADA POR UMA MOLA, SE LEVANTA DE UM SALTO E FAZ UMA EXPRESSÃO DE AGASTADA.

- SALA ANTIGA E LUXUOSA-

MARQUEZA - Ah, não. Essa também é demais. Não acredito. Não posso acreditar!

CIBILA - Juro-lhe como é verdade, senhora Marqueza. Fui pedida hoje, por ele, em casamento.

MARQUEZA - Elizabeth....

ELIZABETH - Sim, titia...

MARQUEZA - Telefone agora mesmo para o Hospício e peça que mandem dois enfermeiros e que eles tragam uma camisa de força.

ELIZABETH -(RINDO) Óra, titia, pensei que a senhora queria alguma coisa, mesmo.

RUDAH - Mas a senhora Marqueza tem razão. Ela disse, brincando, uma grande verdade.

CIBILA - E por que? Elizabeth também não vai casar com o senhor?

RUDAH - Mas eu me orgulho de ser uma cigana honrada e íntegro. Tamir já lhe mostrou o que é. Nem sei como a senhora o aceita.

CIBILA - Ele se apaixonou por mim e voltou porque se arrependeu do que fez e quer casar comigo. O amor regenerou-o.

RUDAH - Não creio. Conheço Tamir. Ele deve ter algum plano. Tenha cuidado, é só o que lhe digo. Tenha cuidado!

CIBILA - Não se preocupem. Eu sei o que faço. Se confio em Tamir é porque, felizmente, ainda creio no amor!

MARQUEZA - Coitada!...

TODOS ABANAM A CABEÇA E CIBILA LEVANTA A DELA.

A PROXIMAÇÃO até G.P. de CIBILA

FUSÃO com G.P. de MIGUELA, sentada e TAMARA perto dela. Lê as cartas

- BARRACA DE CIGANOS -

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

MIGUELA - As cartas estão dizendo que os

MIGUELA - As cartas estão dizendo que os homens de farda deram volta.

TAMARA - Não nos perseguem mais? Então é sinal que Tamir já andou fazendo algum trabalhinho bem feito.

MIGUELA - Aparece aqui uma mulher de meia idade, procurando envolvê-lo.

TAMARA - É ela, A amiga da Marqueza de quem êle furtou as joias.

MIGUELA - Tamir está fingindo que se deixa prender, mas tudo é um plano para voltar a fugir.

TAMARA - E êle vai conseguir fugir? Vê aí, Miguela.

MIGUELA BOTA MAIS UMAS CARTAS NA MESA. PARA OLHA.

MIGUELA - Vai, sim. Ele vai conseguir fugir, mas com medo de ser preso não vai nos deixar parar. Vamos andar, novamente com a barraca nas costas.

TAMARA - Isso é o de menos. Já me acostumei. Andar é bom.

MIGUELA - Andar é bom, sim. Até eu, que sou velha, gosto. Mas fugir é horrível. Não se come nem se dorme com descanso.

TAMARA - Vê si êle traz mais joias, Miguela.

MIGUELA SE QUEIMA E JOGAS AS CARTAS EM CIMA DA MESA.

MIGUELA - Oh, Tamara! Você não pensa em outra coisa?! Só pensa nas jóias, mas jóias... Há tantas outras coisas lindas, na vida, por que você só vê aquilo que representa dinheiro?

TAMARA - Porque aprendi que só dinheiro é que realmente vale nesta vida.

MIGUELA - É uma lástima! Uma verdadeira lástima! Eu, quando moça, também pensava como você, e infelizmente só vim a compreender o meu erro quando não havia mais tempo para corrigir-me. Tive a vida vazia e sem afetos. Não faça a mesma coisa, Tamara. Corrija-se enquanto há tempo.

APROXIMAÇÃO até G.P. à TAMARA.

com a fisionomia fechada.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com: G.P. de CIBILA, vestida de noiva, com um ramo de flores na mão, véu, grinalda e luvas, nervosa, conversando com a sua empregada, na

- S' LA FINA, DIFERENTE -

CIBILA - Você não acha que a demora já está grande demais, Ernestina?

CRIADA

CRIADA - Realmente. Ele ficou de vir brusá-la às quatro horas e são quasi sete. Periga não vir mais.

CIBILA - Não é possível que ~~ele~~ ele me faça uma coisa destas, depois de ter levado as malas todas do meu enxoval.

CRIADA - Não sei, não, dona Cibila, eu estou achando muito extranha esta demora.

CIBILA - Não posso crer que fossem falsas as suas declarações. Inda ontem á noite ele me beijou na boca - na boca, ouviste bem, Ernestina? e me disse que o seu amor por mim havia sido fulminante. É possível duvidar de uma coisa assim, Ernestina? Não é .

CRIADA - Não sei, não. Eu como não acredito nos homens...Acho que todos eles são falsos....

CIBILA - Ernestina, eu não posso mais de ansiedade. Você vai tomar um carro lá fora e vai procurá-lo no hotel. Diga-lhe que eu estou á sua espera.

CRIADA - Sim senhora.

A CRIADA SAI PELA PORTA QUE CONDUZIR Á RUA.

CIBILA - Meu Deus, se acontecer o que todo mundo previu, eu boto querosene neste vestido e prendo fogo nele. Mas depois de tirá-lo do corpo, naturalmente, que eu ainda sou muito jovem para morrer.

APROXIMAÇÃO até G.P.
de CIBILA

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com: G.P. de CLOTILDE, conversando com a MARQUEZA, Esta sentada,
- SALETA ANTIGA E LUXUOSA -

CLOTILDE - A senhora da Loja das Toalhas telefonou, avisando que a sua encomenda chegou e que está tarde ela vai mandar trazê-la. Si não vier hoje, amanhã, sem falta, vem.

MARQUEZA - Ora até que enfim! Eu já estava aflita por elas, porque eles estão falando em antecipar a data do casamento e se realmente anteciparem, o enxoval de Elizabeth não estaria completo.

CLOTILDE - São toalhas de rosto, ou de banho?

MARQUEZA - Nem de rosto, nem de banho. São toalhas de jantar, bordadas a mão.

CLOTILDE - Ai, que beleza que devem ser! Eu gostaria de me casar só pelo enxoval, a senhora sabe? De marido mesmo eu não fazia questão.

MARQUEZA - Óra essa!..Pois se você não faz questão de marido, o enxoval é o de menos é só juntar dinheiro e comprar.

CLOTILDE - Ah bom, mas também compra assim sem tratar casamento não tem graça.

MARQUEZA - Eu sei. Já entendi tudo. Você não faz questão do marido, mas quer tratar casamento.

CLOTILDE - Ah quero, isso eu quero. Se pedida em casamento é a coisa que eu mais tenho sonhado em toda a minha vida. Deve ser bom, não é bom, senhor? Marqueza?

MARQUEZA - É bom, não digo que não, mas há coisas melhores.

CLOTILDE - Talvez, eu não vou discutir com a senhora que conhece ~~existaxix~~ melhor a vida do que eu, mas para mim não há nada mais romântico do que o pedido de casamento.

C/REGRA - BATE A CAMPAINHA DA PORTA.

CLOTILDE - Tem gente aí. Com licença.

MARQUEZA - Capaz de serem as toalhas.

CLOTILDE SAI E MARQUEZA PEGA O VASO PEQUENO DE CIMA DA MESA E LEVA PARA A BAREIRA, COMO FAZENDO ESPAÇO PARA DEPOSITAR O PACOTE DA ENCOMENDA; Quando ELA VEM DE VOLTA, INROMPE DA PORTA, JÁ DE VESTIDO COMUM E BOLSA, CIBILA, AGITADA E CONTRARIADA.

CIBILA - Senhora Marqueza boa tarde. Eu vim aqui, desabafar com a senhora porque estou desesperada.

A MARQUEZA, DEPOIS DE BEIJÁ-LA, SENTA-SE E APONTA A OUTRA CADEIRA.

MARQUEZA - Mas que aconteceu com você, Cibila? Sente-se.

CIBILA -(ANDANDO) E ABANANDO-SE) Não posso. Não posso sentar porque estou muito agitada.

MARQUEZA - Mas que aconteceu, afinal?

CIBILA - Fui enganada outra vez pelo cigano levou o resto das minhas jóias, as malas do meu enxoval, deixou-me vestida de noiva e não apareceu mais para levar-me.

CLOTILDE GOSA E ABAPA O RISO COM A MÃO. ELA OLHA, FURIOSA PARA A VELHOTA QUE LOGO SE CONTEM E RETOMA A SERIEDADE.

MARQUEZA - E você não foi dar parte à polícia?

CIBILA - Fui, mas a polícia se recusou a registrar a minha queixa porque disse que eu faço queixas e depois desminto tudo que disse, e que desse modo eles não podem confiar em mim.

CIBILA --(CONT.) Ainda por cima me chamaram de mentirosa. Não é um desastre, senhora Marqueza? Diga, diga...

MARQUEZA - Talvez seja, mas a verdade, Cibila, é que a gente colhe aquilo que planta e quem não quer ser lobo, não lhe vista a pele.

APROXIMAÇÃO até G.P. da MARQUESA

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com: G.P. de OLENKA, vestida para festa, não como cigana. Ela está perto de Ayala que também está vestido para festa.

- SALA DE APARTAMENTO MODERNO)

OLENKA ESTÁ VESTINDO UMA LUVA ENQUANTO AYALA BRIGA COM UMA GRAVATA DE LAÇO NA FRENTE DE UM ESPELHO, MOSTRANDO SE ARRELIADO. OENKA OLHA.

OLENKA - Você parece que está mais atrapalhado com a gravata do que eu com estas luvas. (RI)

AYALA - Mas é aí que estou atrapalhado. Sempre usei lenço no pescoço, agora sou obrigado a usar esse negócio, não acerto com o laço. Ele não fica direito. Veja.

AYALA MOSTRA O LAÇO ATRAVESSADO AO CONTRÁRIO.

OLENKA COMEÇA A TIRAR A LUVA QUE ESTAVA CALÇANDO.

OLENKA - Espere. Eu vou tentar ajudá-lo.

OLENKA TIRA A LUVA E VEM FAZER O LAÇO NA GRAVATA.

AYALA - Eu estou muito satisfeito com a escolha do meu neto e acho que ele vai ser muito feliz com Elizabeth, mas esse ~~xx~~ negócio de botar roupa diferente para ir assistir o casamento é que não me agrada.

OLENKA - Óra vamos, Ayala, deixe de ser ranzina. Você queria ir a uma festa de casamento na casa de uma Marquesa, vestido de cigano, com cinto de couro, lenço, botas e chapelão? Não é possível.

AYALA - Pois é, mas se o casamento fosse com o ritual cigano, não precisava nada disto.

OLENKA - Por falar em ritual cigano eu agora me lembrei de uma coisa: as cartas da velha Miquela diziam sempre que Rudsh não trairia o seu sangue e se casaria com moça da raça cigana. Acho que foi a primeira vez que as suas cartas falharam.

AYALA - Não, Olenka, elas não falharam. Lembra-te daqueles documentos pertencentes à Marqueza e que estiveram em minhas mãos?

OLENKA - Claro que me le, bro, Ayala,

AYALA - Pois aqueles documentos continham um segredo que só a ti vou revelar, o que deve morrer conosco. Juras que nunca dirás nada a ninguém? Nem mesmo a Rudah?

OLENKA - Podes falar, Ayala. Sabes que não sou mulher de trair a confiança de ninguém.

AYALA - Pois bem, então ouve: Miguela não errou. A Marqueza, alguns anos depois de viúva, teve um grande amor de outono e este amor foi um cigano. Elizabeth é o fruto desse amor que a traição do cigano fez nascer às ocultas e viver sempre como se fosse sobrinha, filha de um irmão que a Marqueza tinha na Espanha, onde se refugiou até a menina nascer. Portanto, já vês que as cartas de Miguela não mentiram.

OLENKA - Que surpresa, Ayala! Que enorme surpresa, para mim! (PAUSA) Mas você tem razão, esse segredo deve morrer conosco.

AUDIO - RELÓGIO DE TORRE BATE CINCO BADALADAS ESPACADAS E AFASTADAS.

OLENKA - Que horror, cinco horas! Vamos apurar para não atrasar a cerimônia.

PEGA ELE O CHAPÉU E ELA UM ABRIGO E SAEM DEPRESSA.

APROXIMAÇÃO até DETALHE de PORTA ou qualquer objeto da saleta.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com: DET de FLORES na mão de ELIZABETH, vestida de noiva, com RUDAH no jardim, tirando retrato.

- JARDIM BONITO -

AFA TAMENTO até enquadrar AYALA, de

MAQUINA DE RETRATOS, tirando fotos.

ELIZABETH - Um momento, por favor. Quero arrumar o véu. (ARRUMA) Agora pode bater.

AYALA - Pronto. Termina o filme. Pelo licença para voltar ao salão estou com uma sede braba.

ELIZABETH - Nós também vamos, vovô, espere, Vamos todos juntos. Só queria tirar esta luva. Você quer desabotoá-la para mim?

ELIZABETH EXTENDE O BRAÇO PARA RUDAH QUE AMOROSAMENTE COMEÇA A DESABOTOAR A LUYA. A CÂMERA FICA UM LADO ONDE NENECA NENECA SEGURA A CAUDA. SURGE O MUDINHO. COTUCA NENECA. ELA DEIXA CAIR A CAUDA. ELE VAI BEIJÁ-LA. ELA PISA NA CAUDA. QUANDO VÃO SE BEIJAR ELIZ BETH CAMINHA E NENECA CAI

(CONT.) CAI NO CHÃO. MUDINHO FICA FURIOSO, SAPATEIA EM CIMA DO CHAPÉO E SE ATIRA NO CHÃO SÔBRE ELA, BEIJANDO A FINALMENTE. CORTE PARA ELIZABETH E RUDAH E AYALA. ELA NO MEIO DOS DOIS, SORRINDO, DE BRAÇO COM ELAS.

RUDAH - Vamos querida. (SAEM PELA CÂMERA)

A CÂMERA FICA EM NENECA E MUDINHO. ESTE FAZ UM GESTO COMO SE DISSESSE: ANHE, DIABO, ELA SORRI ENLEVADA.

NENECA - Até que enfim, fui beijada! Como custou, meu Deus!..

APROXIMAÇÃO até P.P..des dois.

AUDIO - SUPIXO MUSICAL

ENCERRAMENTO.

FIM DO 25º CAPITULO ~~Ex-Bix~~ FINAL

6.2.64.-aa